



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
C.G.C 06.352.421/0001-68
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS CESBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LETRAS LICENCIATURA
LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA
INGLESA E LITERATURAS

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
BALSAS – CESBA

Balsas – MA
2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
C.G.C 06.352.421/0001-68
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS CESBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE LETRAS LICENCIATURA
LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE
BALSAS – CESBA

Balsas – MA
2016



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
C.G.C 06.352.421/0001-68
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS CESBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

CURSO DE LETRAS
ESTRUTURA DE GESTÃO

Prof. Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Prof. Walter Canales Sant'Ana
Vice-Reitor

Prof. Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Prof^a Andréa de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a Porfírio Cadanedo Guerra
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Gilson Martins Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Prof. Luciano Façanha Marques
Diretor de Centro

Prof^a Marta Helena Facco Piovesan
Diretora do Curso de Letras

Prof. Melquíades Pacelli Sandes Barros
Chefe de Departamento

Agradecimentos ao Professor Alan Jorge
(in memoriam)

*“Ensinar é um exercício de imortalidade.
De alguma forma continuaremos a viver
naqueles cujos olhos aprenderam a ver o
mundo pela magia de nossa palavra.”*

(Rubem Alves)

*“Sem questionar as práticas atuais, não
haverá procura de ideias inovadoras”.*

(Gary Heil)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	JUSTIFICATIVA	8
3	CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
3.1	Histórico da UEMA	9
3.2	Histórico do Curso de Letras	9
3.3	Missão da UEMA	11
4	CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	12
4.1	Proposta	12
4.2	Filosofia Educativa do Curso	12
4.2.1	Referenciais Epistemológicos e Técnicos	13
4.2.1.1	Fundamentos Éticos Políticos	13
4.2.1.2	Fundamentos Epistemológicos	14
4.2.1.3	Fundamentos Didáticos Pedagógicos	15
4.3	Competências e Habilidades	16
4.4	Objetivos do Curso	17
4.5	Titulação conferida pelo Curso	18
4.6	Desafios e perspectivas	18
4.7	Perfil Profissiográfico	20
4.8	Caracterização do corpo docente	20
4.8.1	Demandas, vagas, turmas e turnos de funcionamento do curso	20
4.9	Mecanismos avaliativos do Curso	21
4.9.1	A avaliação no Curso de Letras	22
4.9.2	Avaliação Institucional	23
4.9.3	Uso de resultados das avaliações na melhoria da qualidade do curso	24
4.9.4	Avaliações do corpo docente	25
4.9.5	Avaliações do corpo discente	26
5	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	27
5.1	Colegiado do Curso	27
5.2	Núcleo Docente Estruturante	29
5.2.1	Componentes do Núcleo Docente Estruturante	30
6	CURRÍCULO DO CURSO	30
6.1	Regime Escolar	31
6.2	Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas	32
6.3	Ementário do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas	35
6.4	Prática como Componente Curricular Investigativo	70
6.5	Estágio Curricular Supervisionado	71
6.6	Atividades Teóricas-Práticas - ATP	71
6.7	Pesquisa	73
6.7.1	Grupos de estudos linguísticos e literários	76
6.8	Programas de Extensão	78
6.9	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	80
7	RECURSOS HUMANOS	81
7.1	Corpo Docente	81
7.2	Nominata do corpo docente com titulação	82
7.3	Gestores do Curso	85
7.4	Corpo Técnico-Administrativo	85

8	ACERVO BIBLIOGRÁFICO	85
9	INFRAESTRUTURA DO CURSO	85
9.1	Laboratório	86
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
	REFERÊNCIAS	88

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual do Maranhão do Centro de Estudos Superiores de Balsas contempla os princípios, as justificativas e os objetivos que norteiam este Curso. A estrutura apresentada cumpre tanto a determinação das leis vigentes quanto à adequação da carga horária ao perfil dos licenciados em Letras. A estrutura curricular unificada do Curso de Letras foi aprovada pela Resolução N° 1.077/2013 com o objetivo de se repensar o fazer pedagógico e o caráter formativo dos profissionais da área que deverão ter uma formação voltada para os avanços tecnológicos adequados ao exercício do ensino de línguas e literaturas.

No contexto mais amplo das práticas sociais, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas defende o ensino público com políticas inclusivas, além de considerar, no conjunto de suas ações, as inovações científicas e tecnológicas e as exigências do mundo do trabalho, porquanto este Projeto fundamenta sua política educacional em princípios político-filosóficos coerentes com a missão da Universidade Estadual do Maranhão de promover desenvolvimento e progresso no âmbito social, cultural e científico com qualidade.

Desse modo, este trabalho está comprometido com um ensino de qualidade, com a produção/construção/reconstrução dos saberes, possibilitando uma ação crítica da sociedade e a compreensão do papel que lhe é inerente – sujeito ativo inserido no processo – como agente social em crescimento e transformação. Um papel que venha contribuir com o avanço científico e tecnológico, relacionado com o contexto, com o desenvolvimento educacional, cultural e político, atuando de forma inteligente na sociedade a fim de potencializar sua capacidade criativa e gerar estratégias para a superação dos problemas e a construção de um futuro embasado, principalmente, na conquista da cidadania.

2 JUSTIFICATIVA

A realização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas baseia-se nos preceitos normativos da Lei Federal nº 9.394/96, que determina as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as quais constituem critérios em conformidade com o Plano Nacional de Graduação – PNG; com o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão; com as Normas de Graduação da UEMA/2012; com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nos cursos de licenciatura e com a Resolução 298/2006 – CEE/UEMA, que estabelece normas para credenciamento e recredenciamento de cursos junto ao Conselho Estadual de Educação.

Como todo Projeto Pedagógico, este se constitui num processo permanente de reflexão e discussão dos problemas e questões que o curso suscita para o Departamento, a Universidade e a Sociedade, tornando-se resultado da participação do corpo docente do curso por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) que, tratou de explicitar o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, o perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos no corpo deste Projeto.

A necessidade do entendimento das relações entre língua e cultura se estende integralmente quando a justificativa volta-se para a formação de professores de língua inglesa. A formação do professor de língua estrangeira pode ser definida como mais complexa por exigir, além do entendimento dessas relações, também a apreensão de um objeto de aprendizagem que lhe é “estrangeiro” de fato, o que demanda um esforço maior de internalização da estrutura e, especialmente, das regras de uso da nova língua. Desse modo, justifica-se o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do CESBA por ofertar um ensino de qualidade em uma área estratégica para o crescimento socioeconômico, principalmente em função do papel destinado ao curso de Letras no tocante à importância da aprendizagem da língua inglesa como uma ferramenta que possibilite ao aluno aumentar sua autopercepção como ser humano e como cidadão.

3 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 Histórico da UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. Posteriormente, em 1981 a FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, através da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981. Nessa época a instituição contava com apenas três campi e sete unidades de ensino. Porém, somente em 1987 a UEMA teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, na modalidade multicampi.

Em princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação. Após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano – GDH.

Em 2002, a UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19.04.2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão.

Em 2003, com a reorganização estrutural do Estado e com a criação do Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a UEMA passou a vincular-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – GECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – SECTEC.

Conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto 15.581, de 30 de maio de 1997, os objetivos da UEMA são: promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

3.2 Histórico do Curso de Letras

Em 1994, o Governador do Estado, através da Lei 5.927 / 28/03/94, criou o Centro de Estudos Superiores de Balsas (CESBA), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Partindo desse pressuposto, a comunidade de Balsas optou para que fossem criados de imediato, cursos na área da educação, haja vista a grande carência de

especialistas neste campo de conhecimento.

Dentre os vários cursos apresentados pela UEMA, verificou-se, através de pesquisa entre os educadores dos diversos municípios que compõem a região, que a prioridade era para que fosse instalado o Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa /Inglesa. Com a criação do Curso, estava em grande parte, solucionada essa deficiência, formando-se profissionais especializados para atuarem nos setores públicos e privados, criando condições para transmissão de um conhecimento específico e atualizado, necessário ao real desempenho do magistério de Ensino Fundamental e Médio. Criou-se dessa forma o Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa/Inglesa.

A princípio o funcionamento do curso deu-se através do regime Parcelado/Intensivo, fazendo parte do Programa de Capacitação de Docentes-PROCAD- para atender professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. O vestibular aconteceu 1994.2, onde foram classificados os (70) candidatos, preenchendo todas as vagas. Em 1995.1, iniciaram-se as primeiras turmas do Curso Parcelado /Intensivo visando à integração da Instituição com a sociedade e a região. O curso recebeu acadêmicos não só de Balsas, mas de toda região Sul como os municípios de Riachão, São Raimundo das Mangabeiras, Fortaleza do Nogueiras, Tasso Fragoso, Alto Parnaíba, São Félix de Balsas, Loreto, Sambaíba e Carolina.

Em 1996.2 um novo vestibular aconteceu para a implantação do Curso com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com suas respectivas literaturas no regime Regular, iniciando assim as atividades acadêmicas do Centro.

Após um período de aproximadamente dez anos, ratificou-se a consolidação do Curso de Letras do CESBA-UEMA, e a credibilidade pela comunidade externa.

Hoje o Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Balsas já possui 449 egressos do regime parcelado PROCAD e do regime regular.

Apesar das dificuldades técnico-administrativas e financeiras, conseguiu-se vencer as barreiras com a autorização do Curso de Letras; através da Resolução 360/99-CEE, na expectativa do Reconhecimento que se deu através da Resolução nº 322/2003-CEE que reconhece o Curso de Letras, Licenciatura Plena com Habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas.

O Departamento de Letras possui um Chefe de Departamento e o Diretor do Curso de Letras imbuídos de proporcionar melhores condições de funcionamento, objetivando os anseios da comunidade universitária.

Compromissado com a região, o Curso compromete-se a formar, capacitar e atualizar profissionais integrados com a realidade local, despertando-os para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, tornando-os autênticos

promotores de desenvolvimento regional.

Desse modo, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas é uma realidade que, com certeza, trouxe melhorias significativas capazes de transformar o contexto sócio-político, econômico e cultural não só de Balsas, mas de toda a região Sul do Maranhão.

3.4 Missão da UEMA

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMA destaca no PDI (2016-2020) o seu direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão, expressando suas convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos quanto da Instituição. Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual do Maranhão:

Missão: Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

Visão: Ser uma instituição de referência na formação acadêmica, na produção de ciência, tecnologia e inovação, integrada com a sociedade e transformadora dos contextos em que se insere.

Valores:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão

4 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1 Propostas

No campo das letras, a universidade moderna tem o dever de pesquisar as potencialidades de uma língua na sociedade, para que possa encaminhar uma proposta pedagógica coerente com um cidadão/cidadã embrenhados em um mundo cujas fronteiras estão cada vez mais se dissolvidas.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas tem por meta orientar os alunos a compreender e praticar teorias que de fato promovam os conhecimentos da língua/linguagem imprescindíveis à intercompreensão humana. Nesse sentido, o Curso de Letras/Inglês do CESBA, como instância formadora de professores, tem a obrigação de levar ao conhecimento do futuro docente a capacidades de lidar com métodos que explicitem a complexidade dos atos comunicativos e, é assim, que se apresentam as propostas do referido curso, onde, através das disciplinas específicas e de formação de professores que constituem a Estrutura Curricular Unificada foram pensadas a fim de que os graduandos compreendam o processo de constituição das línguas, dos textos, dos discursos e dos sujeitos que os utilizam sempre articulando a teoria à prática.

4.2. Filosofia Educativa do Curso

A Educação é um processo permanente na vida humana. Mediante práticas educativas garante-se a continuidade e desenvolvimento da espécie humana, possibilitando a transmissão e recriação da cultura elaborada historicamente pela humanidade.

Sabe-se que a ação educativa visa buscar o aperfeiçoamento através de um processo permanente, reconstruindo direções e ações político-pedagógicas, incorporando conflitos de interesses sociais em disputa. Mas, preservando o espaço de criatividade e da autonomia do profissional e do aluno. Deve ser construído mediante um processo participativo e ético organizado coletivamente possibilitando a interação de sujeitos e grupos sociais no direcionamento da formação de cidadãos para a vida social.

Pretende-se assim, construir um Curso de Letras com competência, onde se estabeleça o diálogo com outras línguas, via novas tecnologias, com a finalidade de não só transmitir o saber elaborado, mas, sobretudo, de qualificar para a cidadania, possibilitando ao indivíduo o desenvolvimento de habilidades como: compreensão, iniciativa, capacidade de tomar decisões, solucionar problemas, adaptando situações às novas linguagens emergentes, pautando-se nos princípios norteadores definidos na LDB,

e nas diretrizes curriculares para o Curso de Letras:

“O profissional de Letras deverá [...] estar compromissado com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho”.

Dessa forma, o curso de Letras/Inglês, não se limita a uma visão da universidade como instância reflexa da sociedade, preocupa-se com a formação de indivíduos envolvidos com ideais emancipadores e aptos a transformar a realidade social.

Nessa perspectiva, o Curso de Letras repensa esse papel de educação objetivando a construção coletiva e histórica do processo educativo, pois o ponto de partida na formação de professores será sempre embasado na pesquisa e nas práticas desenvolvidas no cotidiano do CESBA/UEMA.

4.2.1. Referenciais Epistemológicos e Técnicos

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do CESBA tem a preocupação de ter o conhecimento (teoria), tornando-se ferramenta operacional (prática) de transformações subjetivas e objetivas, individuais ou coletivas da realidade circundante, norteando-se com os seguintes segmentos:

4.2.1.1. Fundamentos Éticos-Políticos

A formação de atitudes e valores, passando às atividades de ensino adquire peso substancial, uma vez que se entende que, ao silenciar sobre os valores, enfatizam-se valores dominantes e opressores.

Assim, os princípios ético-políticos deste Projeto Pedagógico não buscam incultar crenças ou doutrinações políticas, todavia propiciam aos acadêmicos conhecimentos, estratégias e procedimentos de pensar sobre valores, critérios, modos de decidir e agir.

Não se quer com isso negar princípios universais, mas buscar, por meio de ações dialéticas, desenvolver comportamentos éticos capazes de discernir atitudes individuais e coletivas, contextualizá-las conforme a cultura local, com a finalidade de constituir uma identidade social e pessoal. À guisa de esclarecimento, propõe-se ideais de solidariedade para combater efeitos das desigualdades sociais; liberdade de expressão e de fazer opções, aprendendo a conviver melhor com as diferenças individuais; respeito mútuo, ver em cada indivíduo a presença do universal e simultaneamente a do particular.

4.2.1.2. Fundamentos Epistemológicos

A dimensão epistemológica fundamenta-se no recorte teórico das áreas de abrangência do curso. Tais formas de conhecimento estarão em consonância com o princípio interacionista que visa à interlocução da teoria com a Prática do conhecimento racional com os saberes locais e regionais, do conhecimento individual com o papel, condicionando à construção do mundo e do sujeito. Assim, o tipo de educação proposta pelo Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas está voltada para a autonomia na qual o estudante se torna sujeito de sua existência individual, coletiva e social.

Dessa forma, todas as mudanças propostas estão baseadas em conhecimento de várias áreas, o que possibilita ao estudante apropriar-se dos instrumentos de crítica do conhecimento universal acumulado, visto que ao ser criticado ele se torna relativo e, portanto, possível de crítica e de ser reconstruído a cada momento novo da história.

Para esse fim, baseou-se o ato educativo numa concepção de homem e de conhecimento que interage de forma real, significativa e dinâmica, exigindo assim, uma metodologia que privilegia a ação dialética; compreendendo-se que o conhecimento não é transferido ou depositado, mas constituído pelos sujeitos, em suas relações com os outros e com o mundo. Vale ressaltar, ainda, que na dimensão epistemológica, a dinamização do currículo abrange dois princípios norteadores:

- a) unidade teoria/prática;
- b) interdisciplinaridade.

✓ **Unidade teoria/prática** – esse princípio contém uma implicação dinamizante, uma vez que as atividades de ensino/aprendizagem do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do CESBA são dirigidas ao público regional, constituído, em sua maioria, pelo autodidatismo profissional, sem muito preparo técnico, mas detentor de uma longa experiência. Assim, enquanto profissionais e alunos, eles receberão o conteúdo da ciência, ou seja, uma gama de conteúdos e informações que sofrerão um processo de assimilação e integralização renovadoras da experiência, dinamizando a ação profissional e as relações humanas no trabalho e na vida social.

- ✓ **Interdisciplinaridade** – o conjunto dos conteúdos disciplinares é ministrado como um todo, em que as ciências interagem, iluminando-se mutuamente.

4.2.1.3. Fundamentos Didático-Pedagógicos

A atividade pedagógica do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do CESBA está voltada para a melhor forma de atender as necessidades da vida acadêmica, em que o educador passa a refletir e agir, permitindo perceber os problemas teórico-metodológicos da prática pedagógica em relação à sua intencionalidade educativa.

O educador tem que dar ênfase ao processo dialético, para que o ensinar/aprender seja constantemente reconstruído.

Para garantir a compreensão da teoria pedagógica, a prática se faz na relação direta com o mundo do aluno. O que importa não é o treinamento, mas a compreensão dos saberes, uma vez que, com a globalização, os processos e métodos de transmissão do conhecimento vão sendo atualizados a cada dia. Assim, é necessário que se atente para:

- O planejamento didático;
- A execução da ação planejada;
- O processo regular de avaliação;
- A missão do curso;
- Os conteúdos da aprendizagem;
- Os métodos de ensino;
- A interação professor-aluno;
- Os pressupostos da aprendizagem.

Ressalta-se que o professor não oferece modelos, mas dinamiza processos que modifiquem o conhecimento do aluno e o seu. A metodologia proposta situa-se na realidade do aluno. A integração é fator primordial ao processo de aprendizagem e ao exercício da cidadania.

A concepção metodológica, sintonizada com as tendências pedagógicas atuais, estimula a pesquisa, elucida dúvidas, elabora pospostas, elabora iniciativas em sala de aula e fora dela, trabalha em grupo, propõe a formação de um aluno capaz de responder às exigências do mundo contemporâneo, tomar decisões e ser criativo.

Sabe-se que a nova metodologia, muitas das vezes é proposta pela sociedade contemporânea, em que a Universidade está vinculada, mas o que se busca é levar o

aluno a uma abordagem do real com atividades intra e extraclasse para compreender a matéria trabalhada. Conhecer, interpretar, discutir, posicionar-se frente a esta mesma realidade. Assim, a dimensão metodológica é importante tanto para os docentes quanto para os discentes, visto que produz a dinâmica do processo educativo como um todo.

4.3. Competências e Habilidades

O profissional de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do CESBA adquire no curso, vetores de habilidades e competências inerentes à sua profissão, tais como: relações humanas, inter-comunicação, expressão, técnicas de comunicação oral e escrita, assim como o domínio da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa em sua forma culta e flexível.

No quadro que segue, apontam-se as habilidades gerais e específicas, as quais são necessárias para o desenvolvimento de ações tanto individuais, quanto coletivas.

HABILIDADES	
GERAIS	ESPECÍFICAS
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Domínio do uso, tanto nas suas manifestações orais quanto escritas, da língua portuguesa e da língua inglesa, capacitando-se para a recepção e a produção de textos; ❖ Visão crítica e a abertura para as novas perspectivas de pesquisas e desenvolvimento das manifestações linguísticas; ❖ Domínio tanto dos conteúdos básicos, objeto dos processos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio, quanto dos métodos e técnicas pedagógicas que propiciam a melhor transmissão possível desses conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reflexão analítica sobre os campos da língua portuguesa e da língua inglesa e suas literaturas; ❖ Reflexão analítica sobre todos os campos de atuação das manifestações linguísticas; ❖ Conhecimento dos movimentos literários brasileiros e portugueses, principais representantes e obras; ❖ Conhecimento dos movimentos literários norte-americanos, principais representantes e obras; ❖ Capacidade de percepção dos diferentes contextos sociais e interculturais;

	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Atuação interdisciplinar na área de Letras e em áreas afins; ❖ Capacidade de tomar decisões, resolver problemas, atuar em equipe e comunicar-se multidisciplinarmente, assimilando os principais conceitos das disciplinas do seu curso; ❖ Atuação dentro dos princípios da ética, do respeito profissional e, conseqüentemente, com responsabilidade social e educacional; ❖ Capacitação de produção e revisão de textos.
--	---

Como consequência, os recursos oferecidos facultarão ao egresso do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, o auto-aperfeiçoamento como pessoa, professor e educador.

4.4. Objetivos do Curso

Considerando o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015, os objetivos para a formação integral do profissional do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas da UEMA- Balsas são:

- Formação desenvolvida entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo;
- Formação desenvolvida na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de

conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

- Preparação ao desenvolvimento de profissionais para funções de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância – a partir de compreensão ampla e contextualizada de educação e educação escolar, visando assegurar a produção e difusão de conhecimentos de determinada área e a participação na elaboração e implementação do projeto político-pedagógico da instituição, na perspectiva de garantir, com qualidade, os 4 direitos e objetivos de aprendizagem e o seu desenvolvimento, a gestão democrática e a avaliação institucional.

4.5. Titulação Conferida pelo Curso

O profissional que conclui o curso de Letras recebe o título de Licenciado em Letras.

Titulação Conferida: Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Nível do Curso: Graduação

4.6 Desafios e perspectivas do curso

Os desafios que ora são aqui relatados resultam de um olhar sobre o panorama da educação superior local e provocam tarefas e anunciam perspectivas para todos os que atuam no Departamento de Letras do CESBA/UEMA.

Desafios no âmbito das políticas

- Transformar os interesses hegemônicos em conhecimentos verdadeiros para haver mudança profunda na estruturação do conhecimento, de forma que o CESBA/UEMA contribua com um ensino local transformador;
- Estimular para que a educação seja uma verdadeira força que mova e modifique a realidade local;
- Valorizar os sujeitos locais, a sua cultura, a sua história, experiências essas que cercam o território da Universidade - e que por vezes são vistas

como de menos valia, ou de não-existência - por meio do ensino-aprendizagem com atividades de integração entre o Curso e a comunidade circunvizinha;

- Que olhares do CESBA/UEMA voltem-se também para o conhecimento local, residual, inferior e os presentifiquem nas pesquisas, criando núcleos de estudos e grupos de pesquisa como forma de integração, trazendo uma multiplicidade ecológica das práticas sociais educativas;
- Estimular o CESBA/UEMA a atender as demandas da sociedade, inclusive com políticas de inclusão.

Desafios no âmbito da formação profissional

- O curso tem como grande desafio focar no processo de formação discente assim como trazer para dentro do campus não os saberes que são apenas científicos nem filosóficos, nem ocidentais.
- Um processo de formação que desperte o verdadeiro prazer pela educação, nos seus processos de aprendizagem e ensinagem que contemplem uma formação voltada para os aspectos ecológicos e de inclusão;
- Provocar a reflexão para que se perceba a universidade como espaço heterogêneo em que diversas outras instituições fazem parte integrante de suas pedagogias.

Desafio no âmbito da pesquisa e extensão

- Um processo de formação em que esteja incluída a otimização da pesquisa, por meio de grupos, oficinas e atividades diversas, com o apoio de instituições de fomento de pesquisa, para uma investigação principalmente de resistência, voltada para as minorias;
- A construção de um conhecimento que esteja dentro da sociedade e não apenas em salas isoladas, fora da realidade social local, com a participação de discentes e docentes em eventos científicos de âmbito nacional e internacional, assim como de intercâmbios culturais;
- A sustentação de um conhecimento numa visão mais crítica e reflexiva do que mercadológica;
- Empenho significativo no desenvolvimento de trabalhos coletivos que estimulem a publicação científica por docentes e discentes do Curso;
- Discutir as formas de progressão na carreira do professor universitário, valorizando a prática docente.

As perspectivas

- Um processo de devir e de transformação;
- Essas proposições correm risco de incompletude, porém apontam caminhos e alternativas para contribuir coletivamente com esta Universidade.

Estes são, pois, desafios contemporâneos para o Curso de Letras do CESBA/UEMA, que emergem como questões para a prática pedagógica e administrativa de seus docentes num diálogo com o processo de aprendizagem dos discentes. Ressalte-se principalmente um processo de formação docente e discente pautados num compromisso com a crítica e o desenvolvimento social.

4.7 Perfil Profissiográfico

O Licenciado em Letras – Língua Estrangeira é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino da Língua Estrangeira. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre estrutura e funcionamento da Língua Estrangeira e suas literaturas, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento em Língua Estrangeira em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora, analisa e revisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Língua Estrangeira, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em suas atividades, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

4.8 Caracterização do corpo discente

4.8.1 Demandas, vagas, turmas e turnos de funcionamento do curso

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas teve sua última oferta de vagas, no segundo semestre de 2015, sendo oferecidas 30 (trinta vagas) para o turno noturno. Atualmente temos 5 turmas de Letras, 137 alunos regularmente matriculados no período 2016.2. Abaixo, o quadro demonstrativo de demandas, vagas e aprovados.

Ano	Vagas	Inscritos PAES	Candidatos por Vaga	Aprovados	Alunos Matriculados
2015	30	141	5,64	30	109
2016	30	170	6,8	30	137

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNOS	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTENCIA	REPETENCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2015	30	30	N	109	4	4	-	-	8.6
2016	30	30	N	137	5	-	-	-	8.4

4.9. Mecanismos avaliativos do curso

A avaliação que pretendemos como Instituição e como prática no Curso de Letras, está presente em todos os instantes, envolvendo alunos e professores numa relação que aborda os mais variados critérios: o desenvolvimento individual e coletivo, a participação, a iniciativa, o conhecimento e domínio de conteúdos, além das atitudes e habilidades em relação ao grupo (aspectos formais e informais). A aprendizagem é avaliada não só com os conteúdos conceituais, mas também com os procedimentos e os atitudinais. Avalia-se em momentos formais e informais, a critério do professor conforme exige o caráter da disciplina. Deve-se levar em conta a discussão prévia com os alunos para que interajam com os procedimentos avaliativos sem desviar-se das diretrizes gerais do Curso.

A avaliação deve ser encarada como um meio e não como um fim, ou seja, um meio capaz de auxiliar o educador durante o ato pedagógico, incentivando-o no avanço e na superação das dificuldades. Nesse sentido, ela deve ser, na verdade “autoavaliação para o aluno, instrumento de diagnóstico para o professor e constatação da trajetória do processo educativo da Faculdade, para definir com objetividade a racionalidade deste mesmo processo de trabalho com vista a uma produtividade que se deseja alcançar em termos de uma certa produtividade” (LORENZINI, 1992, p. 17-25).

A abordagem de autoavaliação conduz o docente ao desenvolvimento de uma postura madura, inteligente e voltada para a reflexão. A visão diagnóstica do trabalho do professor possibilita-lhe o julgamento de sua atuação, aprimorando, reformulando e transformando sua ação diagnóstica, política e pedagógica.

A avaliação que se pretende, tem funções definidas e claras e procura conduzir todos os sujeitos do processo ensino-aprendizagem à apreensão do conhecimento, em consonância com os objetivos previamente traçados. O ato de avaliar é um processo constante, ativo de contínuo crescimento, uma vez que o desempenho alcançado hoje representa um significativo avanço em relação à etapa anterior.

Ressaltamos nesse processo, o sistema de avaliação ENADE, que é componente curricular obrigatório aos cursos de Graduação, instituído pela Lei 10.861 de 14/04/2004 para avaliar o desempenho dos estudantes.

A sociedade globalizada está exigindo cada vez mais qualidade e o mercado de trabalho busca talentos com melhor nível de excelência. É fundamental investir na qualidade para não ficar em desvantagem. Portanto, só um curso superior de alto nível poderá formar profissionais bem preparados para os desafios do mundo moderno. Nesse contexto, o ENADE é um instrumento criado para avaliar os cursos superiores brasileiros, diagnosticar e contribuir para melhorar a sua qualidade.

4.9.1 A avaliação no Curso de Letras

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a avaliação deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, pautando-se

- Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- Pela avaliação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- Pela orientação acadêmica individualizada;
- Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- Pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

Entendemos que a avaliação faz parte de um processo dinâmico, por isso é também dinâmica, pois questiona todo o modo de pensar e agir, a consciência, as

práticas cotidianas, a prática pedagógica e, também, a social.

As ações avaliativas dão ao mesmo tempo, movimento e força propulsora ao processo, faz inferências ou retorna o que está sendo trabalhado. Em todo o processo deve ocorrer *ação-reflexão-ação*, ato que deve ser realizado pelo professor e pelo aluno no decorrer do processo, não só em sua singularidade, mas especialmente, sob a ótica das interações ocorridas durante o mesmo (autoavaliação ou *feedback*).

A avaliação é *dinâmica* se o professor promover situações e/ou tarefas que, por meio do diagnóstico e da discussão, se processo a análise crítica sobre a real condição de cada aluno, como também, a do professor. Deve ser realizada de forma participativa, desde a elaboração dos critérios até a expressão dos resultados.

No curso de Letras, pretende-se que o professor discuta sua proposta de trabalho com os alunos, que deixe claro que os resultados da avaliação vão depender do desempenho ao longo de todos os momentos do processo, e que todos os elementos, inclusive o professor, o curso e a Instituição estão sujeitos a mesma.

Num processo *participativo* de avaliação, o professor faz o registro do desempenho do aluno, constata as lacunas para a partir dos índices, propor atividades alternativas visando à retomada dos assuntos e melhorar as condições anteriormente apresentadas. Assim, na dinamicidade do processo, o professor vai obtendo dados provisórios sobre o estágio de desenvolvimento do aluno.

A avaliação participativa exige que o professor tenha habilidades de relacionamento interpessoal, uma vez que se enfatiza o trabalho coletivo. A avaliação será *eficaz* se cumprir com a sua função pedagógica de auxiliar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Será *eficiente* se for realizada de forma sistemática e abrangente.

4.9.2 Avaliação Institucional

A Universidade Estadual do Maranhão foi a primeira Instituição de Ensino Superior do Estado a se instalar em Balsas-MA com os Curso de Letras e Ciências Matemática. A partir de então, a oferta do curso de Letras tem ocupado lugar exponencial por garantir a formação no espaço em que a Universidade atua e, de modo especial, por oferecer profissionais capacitados na área de Línguas e Literatura, uma vez que havia um déficit significativo na década de 1990. Considerando a responsabilidade social, respondeu à demanda então existente, na qual se encontravam discentes oriundos da Educação Básica de Balsas e das cidades circunvizinhas. Ao longo de seus vinte anos de implantação tem sustentado sua prática na consolidação dos aspectos formativos em resposta às mudanças que o panorama socioeconômico tem apresentado. Desde 2003, esforços foram estabelecidos para que a unidade fosse estabelecida entre as disciplinas,

entre semestres de todos os campi da UEMA. Nessa adequação, em 2013 foi criada uma Comissão responsável pela Unificação Curricular do Curso de Letras da UEMA para adequar as determinações do CNE que atribuía carga horária de estágio e a realização de atividades complementares nos cursos licenciatura com mais de uma habilitação. Concomitantemente às alterações da estrutura vigente foi elaborada uma nova estrutura curricular contendo nove semestres a ser implantados em 2013.

Avaliação Institucional adotada pela UEMA- Centro de Estudos Superiores de Balsas fundamenta-se na avaliação qualitativa, utilizando também aspectos quantitativos, tendo por objetivo a construção de um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, negociado, consistente e principalmente confiável. Em suma, entende-se que a avaliação institucional deve ser conduzida como um processo global, orgânico, sistêmico e contínuo, em que a responsabilidade por sua consecução é atribuída aos sujeitos participantes da instituição.

Nessa perspectiva, a questão da avaliação da educação brasileira é realmente nova, tendo se colocado no centro das discussões tanto da Educação Básica, com a instituição do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e como da Educação Superior, mais recentemente, com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, pela lei 10.861 de 14/04/2004. Segundo o art. 1º da referida lei, o SINAES objetiva assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior (AVALIES), de avaliação dos cursos de graduação (ACG) e da avaliação do desempenho acadêmicos de seus estudantes (ENADE).

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. O Enade é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O Inep/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

O Curso de Letras do CESBA/UEMA teve o seguinte rendimento nos dois últimos exames realizados.

	ANO	CONCEITO
ENADE	2011	3,0
	2014	3,0

4.9.3. Uso dos resultados das avaliações na melhoria da qualidade do curso

A avaliação é parte integrante do processo de planejamento, conforme destaca Duarte (2014, p.33), e é implementada pelo Colegiado do Curso de Letras através de um processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, que busca, em suas metas, atender às aspirações de crescimento profissional de discentes e docentes, pautando-se, segundo as recomendações das Diretrizes Curriculares:

- *pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos traçados por este Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo Curso de Letras;*
- *pela validação das atividades acadêmicas por colegiado competente;*
- *pela orientação acadêmica individualizada;*
- *pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;*
- *pela disposição permanente de participar de avaliação externa.*

Esse instrumento deve ser compreendido como mecanismo proporcionador para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Assim sendo, durante o desenvolvimento do Curso, será executado todo um processo de avaliação que incidirá sobre os seguintes campos:

- avaliação discente: avaliação do desempenho escolar;
- acompanhamento e avaliação de desempenho do professor;
- avaliação curricular: acompanhamento e avaliação do currículo, das disciplinas, unidades, subunidades, dos métodos, técnicas e processos, bem como da bibliografia básica e complementar;
- validação curricular: realização de pesquisas com ex-alunos, objetivando conhecer os resultados profissionais do graduado em Letras.

4.9.4 Avaliações do corpo discente

Quanto à avaliação discente no Curso, os procedimentos e os critérios empregados são regulamentados em consonância com as Normas Gerais de Graduação estabelecidas na Resolução nº 1045/2012 – CONSUN/UEMA.

- A avaliação do desempenho discente é feita durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas no período letivo;

- O rendimento escolar é apurado pela frequência e aproveitamento em cada disciplina;
- O aproveitamento será apurado através de 04 (quatro) avaliações, devendo ser consideradas as 03 (três) maiores notas;
- Os resultados das avaliações serão expressos em notas de zero a dez, admitindo-se o meio ponto, devendo a média final ser expressa em até a segunda decimal;
- Será considerado aprovado, no semestre, o aluno que obtiver média igual ou superior a sete e frequência mínima de 75% das aulas ministradas, em cada disciplina.

4.9.5 Avaliações do corpo docente

Em relação às avaliações feitas no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas há uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes. Alguns processos de avaliação já estão institucionalizados como a avaliação de desempenho docente, operacionalizada pela PROG (Pró-Reitoria de Graduação), semestralmente. Ao final da disciplina os alunos avaliam as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa, e qualitativa. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análise e tomada de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações deverão ser retornados aos docentes para que eles possam analisar e se conscientizar da sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de sua conduta didática.

Assim sendo, o Curso com o propósito de ponderar a qualidade do ensino que oferece como garantia da efetividade acadêmica e social diante dos compromissos assumidos com a sociedade maranhense, submete-se a um processo de autoavaliação, que consiste em uma autorreflexão das políticas e ações nele implementadas.

Durante o período letivo, existe, também, a ouvidoria estabelecida pela coordenação, que busca, de uma maneira imparcial, a mediação dos possíveis conflitos existentes entre professor e aluno.

A qualidade do corpo docente (cerca de 70% doutores) reflete-se no perfil de suas avaliações e na consciência da formação de estudante como professor, analista crítico da realidade política, artística e cultural. Acredita-se que o envolvimento do quadro docente na formação dos estudantes de graduação possa levar este curso a uma avaliação consecutiva máxima na prova do ENADE de Letras.

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de

destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

4.10 Normas de Funcionamento do Curso

- Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA – Resolução N° 1045/2012 – CEPE/UEMA;
- Resolução N° 1077/2013-CEPE/UEMA – Aprova as Estruturas Curriculares Unificadas dos Cursos de Graduação da UEMA;
- Resolução N° 826/2012 – CONSUN/UEMA – Núcleo Docente Estruturante
- Resolução N° 02/2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução 298/2006 – CEE
- Resolução N° 1125/2015 – CEPE/UEMA (Monitoria)

5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

5.1 Colegiado do curso

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do CESBA tem o seu Colegiado de Curso baseado nas normas do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, que define os Colegiados de Curso como órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I – o Diretor do Curso como seu Presidente;

II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por quatro disciplinas ou fração;

III - um representante do corpo discente, eleito por seus pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- funcionar como órgão deliberativo e consultivo do curso em assuntos de

sua competência;

- manifestar-se sobre a ampliação ou redução do tempo total para funcionamento de cursos;
- avaliar pedido de dilatação de prazo máximo para conclusão de curso;
- apreciar cálculo de indicador de vagas, apresentado pela PROG;
- manifestar-se sobre o número de vagas por curso de graduação;
- manifestar-se sobre a proposta de reformulação de currículo e programas do curso de graduação;
- aprovar a oferta de disciplina optativas e decidir sobre o número de alunos a cursarem;
- aprovar as listas anuais de oferta de disciplinas, carga horária e número de créditos;
- decidir em grau de recurso sobre assunto didático relacionado com os departamentos que ministram disciplinas do curso;
- justificar, em casos excepcionais, a realização de disciplinas fora da estrutura do currículo;
- aprovar normas complementares e planos de ensino para estágio curricular supervisionado;
- pronunciar-se sobre realização de estágio curricular supervisionado, quando este assumir a forma de atividade de extensão;
- autorizar a realização de trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMA;
- aprovar, na primeira fase do trabalho de conclusão de curso, o projeto apresentado pelo aluno;
- manifestar-se sobre a modificação de curso de graduação e pós-graduação;
- decidir, em única instância, sobre recurso relativo a aproveitamento de estudos;
- opinar sobre nulidade de matrícula;
- manifestar-se sobre a realização de período especial;
- homologar os planos de estudo para conclusão de curso aos alunos com problemas de integralização curricular;
- propor pelo voto de dois terços da totalidade de seus membros, ao Conselho de Centro, medidas disciplinares de afastamento ou destituição do diretor de curso;
- autorizar o cancelamento de matrícula;
- aprovar o relatório e o plano anual das atividades do curso;

- proceder avaliação global das atividades do curso;
- exercer quaisquer outras atividades decorrentes deste regimento e do estatuto, em matéria de sua competência;
- indicar comissão para realização de exame de complementação de licenciatura e complementação pedagógico.

O Colegiado do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas é composto pelos professores abaixo relacionados:

CARGO	FUNÇÃO	NOME
Presidente	Diretora do Curso	Marta Helena Facco Piovesan
Membro	Chefe de Departamento	Melquíades Pacelli Sandes Barros
Membro	Professor	Marcia Meurer Sandri
Membro	Professor	Maria Célia Dias de Castro
Membro	Professor	Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
Membro	Professor	Laira de Cassia Ferreira Maldaner
Membro	Professor	Suzan Cleyde Martins Figueiredo
Membro	Professor	Ana Patrícia Sá Martins
Membro	Professor	Meirivan Pereira Sá
Membro	Discente	Airton Carvalho Sousa

5.2 Núcleo Docente Estruturante

A Universidade Estadual do Maranhão através da Resolução nº 826/2012-CONSUN/UEMA, criou e regulamentou o Núcleo Docente Estruturante - NDE. Assim, em conformidade com esta resolução, por meio do seu órgão colegiado, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas criou e normatizou o funcionamento do seu NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas em colaboração com o seu Colegiado.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é composto por 05 (cinco) docentes do Curso, incluindo a sua Coordenadora que tem a incumbência de presidir e gerenciar

todas as atividades do NDE.

São atribuições do NDE do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas:

- Construir e acompanhar o projeto pedagógico deste curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do projeto pedagógico;
- Revisar ementas e conteúdos programáticos;
- Propor ações em prol de melhores resultados no ENADE; indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o estudante ingressante ou reforçar o aprendizado.

5.2.1 Componentes do núcleo estruturante

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MAIOR
Marta Helena Facco Piovesan (*)	Mestre em Língua Portuguesa e Doutoranda em Linguística Aplicada
Melquíades Pacelli Sandes Barros	Mestre em Língua Portuguesa e Doutorando em Linguística Aplicada
Laira de Cassia Barros Ferreira Maldaner	Mestre em Língua Portuguesa e Doutorando em Linguística Aplicada
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho	Doutora em Teoria Literária

(*) Diretora do Curso

6 CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Letras está estruturado em sistemas de créditos, havendo associação entre aulas teóricas e práticas, seguidas de estágio curricular. Na organização da estrutura curricular, o paradigma tomado como referência inicial será o conjunto de competências que se quer que o professor constitua no Curso. Os conteúdos, organizados em matérias, deverão contemplar o que está expresso nos eixos que articulam dimensões que precisam ser contempladas na formação profissional docente e sinalizam o tipo de atividades de ensino e aprendizagem que materializam o planejamento e a ação desse agente de transformação social.

A Estrutura Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas do CESBA obedece em termos de carga horária a Resolução N° 2/2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, obedecendo ao que preconiza o Art. 13 §1°:

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

6.1 Regime Escolar

a - Duração do Curso/Regime Escolar

Mínima – 4 anos e meio

Máxima – 8 anos

b - Regime: Semestral com disciplinas semestrais

c - Dias anuais úteis: 200

d - Dias úteis semanais: 6

e - Semanas aulas semestrais: 18

f - Semanas matrículas semestrais: 1

g - Semanas provas semestrais: 3

h – Carga horária do currículo pleno:

3.780 horas-aula, excluída a monografia.

15 aulas teóricas = 01 (um crédito)

30 aulas práticas = 01 (um crédito)

45 aulas de estágio = 01 (um crédito)

j - Módulo aula: 50 minutos

l - Total de créditos do Currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas: 188

m - Horário de Funcionamento:

Vespertino: Segunda a sábado- 13:30 às 18:30

Noturno: Segunda a sábado-19:00 às 22:15

6.2 Estrutura curricular do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

Ord.	Cód.	1º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH	Créditos		T
				T	P	
1		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	
2		Morfossintaxe da Língua Latina (NCL)	60	04	---	
3		História da Literatura (NCL)	60	04	---	
4		Filosofia da Educação (NC)	90	06	---	
5		Metodologia Científica (NC)	60	04	---	
6		Introdução à Expressão Oral em Língua Inglesa (NE)	60	04	---	
TOTAL			390	26	---	
2º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		
				T	P	
7		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	
8		Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04	---	
9		Expressão Oral em Língua Inglesa - Nível Básico (NE)	60	04	---	
10		Fundamentos da Linguística (NCL)	60	04	---	
11		Sociologia da Educação (NC)	60	04	---	
12		Práticas de Projetos Pedagógicos (NCL)	135	---	03	
TOTAL			435	20	03	
3º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		
				T	P	
13		Didática (NC)	90	06	---	
14		Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NCL)	60	04	---	
15		Análise do Discurso(NCL)	60	04	---	
16		Morfossintaxe da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	
17		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa (NE)	60	04	---	
18		Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa (NCL)	135	---	03	
TOTAL			465	22	03	
4º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		
				T	P	
19		Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário (NE)	60	04	---	
20		Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NCL)	60	04	---	
21		Literatura Portuguesa das origens ao Realismo (NCL)	60	04	---	

22		Literatura Brasileira das origens ao Romantismo (NCL)	60	04	---	
23		Política Educacional Brasileira (NC)	60	04	---	
24		Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa (NE)	135	---	03	
TOTAL			435	20	03	
5º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		
				T	P	
25		Semântica da Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	
26		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NCL)	60	04	---	
27		Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo (NCL)	60	04	---	
28		Literatura Inglesa das origens ao Período Elisabetano (NE)	60	04	---	
29		Morfossintaxe da Língua Inglesa (NE)	60	04	---	
30		Expressão Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado (NE)	60	04	---	
TOTAL			360	24	---	
6º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		
				T	P	
31		Lusofonia (NCL)	60	04	---	
32		Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas (NCL)	60	04	---	
33		Optativa I (NL)	60	04	---	
34		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Fundamental (NCL)	225	---	05	
TOTAL			405	12	05	
7º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		
				T	P	
35		Literatura Norte-Americana (NE)	60	04	---	
36		Literatura Inglesa do Romantismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04	---	
37		Produções Acadêmico-Científicas (NCL)	60	04	---	
38		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa - Ensino Fundamental (NE)	225	----	05	
TOTAL			405	12	05	
8º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		
				T	P	
39		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (NC)	60	04	---	
40		Linguística Aplicada (NE)	60	04	---	
41		Optativa II (NL)	60	04	---	
42		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa - Ensino Médio (NCL)	180	---	04	
TOTAL			360	12	04	
9º PERÍODO – DISCIPLINAS			CH	Créditos		
				T	P	
43		Produção Textual em Língua Inglesa (NE)	60	04	---	
44		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NCL)	60	04	---	
45		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa- Ensino Médio (NE)	180	----	04	
46		Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC	225	---	05	
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	---	---	---	
TOTAL			525	08	09	1
TOTAL GERAL			3.780	156	32	1
Ord.	Cód.	D I S C I P L I N A	CH	Crédito		Total
				T	P	

		I N A S D E N Ú C L E O E S P E C Í F I C O			
1		I n t r o d u ç ã o à E x p r e s s ã o O r a l e m L í n g u a I n g l e s a (N E)	6 0 0 4	---	04

2		E x p r e s s ã o O r a l e m L í n g u a I n g l e s a - N í v e l B á s i c o (N E)	6 0 0 4	---	04
3		F o n é t i c a e F o n o l o g i a d a L í	6 0 0 4	---	04

		<p>ngua Inglês (NE)</p>			
<p>4</p>		<p>Expressão Oral em Língua Inglês - Nível Interme- diário (NE)</p>	<p>6 0 0 4</p>	<p>---</p>	<p>04</p>

6		Literatura inglesa da sori gens a o P er i o d o E l i s a b e t a n o (N E)	604		04
7		Mor fos s i n t a x e d a	604		04

		L i n g u a I n g l e s a (N E)			
8		E x p r e s s ã o O r a l e m L i n g u a I n g l e s a - N i v e l A v a n ç a d o (N E)	6 0 4	0 4	---
9		L i t	6 0 4	0 4	---

		e r a t u r a N o r t e - A m e r i c a n a (N E)			
10		L i t e r a t u r a I n g l e s a d o R o m a n t i s m o à s T e n d ê n c i a	6 0 4	0 4	---

		s C o n t e m p o r â n e a s (N E)			
12		P r o d u ç ã o T e x t u a l e m L í n g u a I n g l e s a (N E)	6 0 4	0 4	---
13		L i n g u í s t i c a A p	6 0 4	0 4	--

		l i c a d a			
TOTAL GERAL			6 6 0	4 4	44

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DE NÚCLEO COMUM	CH	Crédito	
				T	P
1		Filosofia da Educação	90	06	
2		Sociologia da Educação	60	04	
3		Psicologia da Aprendizagem	60	04	
4		Política Educacional Brasileira	60	04	
5		Didática	90	06	
6		Leitura e Produção Textual	60	04	
7		Metodologia Científica	60	04	
8		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Lei nº 10.436/2002	60	04	
TOTAL GERAL			540	36	

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (NL)	CH	Crédito	
				T	P
1.		Educação Especial e Inclusiva	60	04	-
2.		História da Educação Brasileira	60	04	-
3.		Filosofia da Linguagem	60	04	-
4.		Teoria da Comunicação	60	04	-
5.		Cultura e Realidade Brasileira	60	04	-
6.		Língua Inglesa Instrumental	60	04	-
7.		História e Cultura Indígena	60	04	-
8.		Filologia Românica	60	04	-
9.		Literatura Infanto Juvenil	60	04	-
10.		Projetos de Pesquisa	60	04	-
11.		Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	60	04	-
12.		Sociolinguística	60	04	
TOTAL GERAL			720	48	

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM LETRAS (NCL)	CH	Crédito	
				T	P
01		Morfossintaxe da Língua Latina	60	04	--
02		História da Literatura	60	04	--
03		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	04	--
04		Fundamentos da Linguística	60	04	--
05		Teoria Literária: introdução aos estudos literários e gênero lírico e o épico	60	04	--
06		Análise do Discurso	60	04	--
07		Morfossintaxe da Língua Portuguesa	60	04	--
08		Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático	60	04	--
09		Literatura Portuguesa das origens ao Realismo	60	04	--
10		Literatura Brasileira das origens ao Romantismo	60	04	--
11		Semântica da Língua Portuguesa	60	04	--
12		Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	04	--
13		Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo	60	04	--

14		Lusofonia	60	04	--
15		Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas	60	04	--
16		Produções Acadêmico Científicas	60	04	--
17		Literaturas Africanas Língua Portuguesa	60	04	--
TOTAL GERAL			1.020	68	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS					
01		Práticas de Projetos Pedagógicos	135	---	03
02		Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa	135	--	03
03		Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa	135	--	03
TOTAL			405	---	09
ESTÁGIO CURRICULAR					
1.		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa- Ensino Fundamental	225	--	05
2.		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa-Ensino Fundamental	225	--	05
3.		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa-Ensino Médio	180	--	04
4.		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa-Ensino Médio	180	--	04
TOTAL			810	--	18
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					
1.		Atividades Acadêmico Científico Culturais-AACC	225	--	09
TOTAL			225		09

6.3 Ementário do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CH: 60
EMENTA:	
Linguagem; Texto e Textualidade; Concepções de Gramática; Critérios para análise da coesão e da coesão; Intertextualidade; Prática de Leitura e Produção de Textos. Linguagem. Tipologia textual. Gêneros textuais. Leitura, produção, análise e reestruturação de textos acadêmicos e científicos.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Petrópolis, 2002.	
DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) Gêneros textuais & ensino . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.	
FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.	
GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula . São Paulo. Ática, 2003.	
INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação . São Paulo: Scipione, 1998.	

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____, Ingedore G. Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Ingedore G. Villaça. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2003.

ROTH. Désirée Motta; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COMPLEMENTAR:

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 24 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Texto e coerência**. São Paulo: Contexto, 1993.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino**. 4 ed. Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2001.

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA	CH: 60
EMENTA:	
Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjunções e o verbo ESSERE.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
ARAGÃO, W. C. P. de. Curso Básico Bilingue da Língua Latina . Vitória: Multiplicidade, 2002.	
CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao Latim . São Paulo: Ática, 2001.	
COMBA, P. Júlio. Gramática Latina . São Paulo: Salesiana, 2002.	
COMBA, P. Júlio. Introdução à Língua Latina . São Paulo: Salesiana, 2002.	
DEZOTTI, J. D. Latim Básico: língua latina I – Anotações de aula . ? . ?	
FURLAN, O. A. Língua e Literatura latina e sua Derivação Portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2006.	
GONÇALVES, R. Língua Latina . Curitiba: IESBA, 2009.	
RÓNAI, P. Curso Básico de Latim: gradus primus . São Paulo: Cultrix. 2006.	
SOARES, J. S. Latim I: iniciação ao latim e à civilização romana . Coimbra: Almedina, 1998.	
COMPLEMENTAR:	
BUSSARELLO, Raulino. Dicionário básico latino – português 6.ed. Florianópolis: UFSC, 2003.	

MELASSO, Janete. **Introdução à Prática do Latim**. Brasília: UNB, 2001.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essentia**: preparação ao latim. 3.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

VAZ. E. D. **A Gramática Latina em Sinopse**. Goiânia: Vieira, 2007.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA LITERATURA	CH: 60
EMENTA:	
Os gêneros literários clássicos como visões diferentes de mundo socialmente diferentes; os gêneros narrativos como expressão da visão e expressão aristocrática: epopeias e sua estruturação; o modelo clássico canônico das epopeias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos; o gênero dramático nas suas modalidades da tragédia e da comédia.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
BRANDÃO, Junito de Sousa. Mitologia Grega . Vol. I. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.	
D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental : autores e obras fundamentais. São Paulo: Editora Ática, 1997.	
FRANCHINI, A.S. e SEGANFREDO, Carmem. As 100 melhores histórias da mitologia : deuses, heróis, monstros e guerras da tradição greco-romana. 9 ed. – Porto Alegre: L&PM, 2007.	
HOMERO. Iliada . Trad. de Frederico Lourenço. São Paulo: PenguinClassics Companhia das Letras, 2013.	
HOMERO. Odisséia . Trad. de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2006.	
LUNA, Sandra. Arqueologia da ação trágica : o legado grego. 2. Ed. João Pessoa: Ideia/Editora Universitária, 2012.	
NEWMAN, Sandra. História da literatura ocidental sem as partes chatas : um guia irreverente para ler os clássicos sem medo. Trad. Ana TiemiMissato Cipolla e Marcelo Brandão Cipolla. 1 ed. São Paulo: Cultrix, 2014.	
COMPLEMENTAR	
SÓFOCLES. Édipo rei . Trad. de Geir Campos. São Paulo: Abril Cultural, 1976.	
SOUZA, Paulo Rogério de. PIRATELI, Marcos Roberto. A história da literatura grega : origem e influências do gênero trágico na antiguidade clássica. Anais da jornada de estudos Antigos e Medievais. Universidade Estadual de Londrina, 09 a 11 de novembro de 2010.	
Teatro Grego (Ésquilo, Sófocles, Eurípedes e Aristófanes). Trad. de Jaime Bruna. São Paulo, Cultrix, s.d.	
VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego . São Paulo: Edusp, 2002.	
VIDAL-NAQUET, Pierre. O mundo de Homero . Trad. De Jônatas Brito Neto. São Paulo: Companhia da Letras, 2002.	
DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60
EMENTA:	
Fundamentos filosóficos da educação: Educação e axiologia; raízes históricas da filosofia da	

educação.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI, JR., Paulo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Ática, 2006.

PORTO, Leonardo Sartori. **Filosofia da educação** – coleção Filosofia passo-a-passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

COMPLEMENTAR:

FULLAT, Octavi. **Filosofia da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder**: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez e Autores associados, 1989.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**. São Paulo: E.P.U, 1983.

KNELLER, George F. **Introdução à filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Crotez, 1990.

NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Consultor, 1992.

SAVIANI, Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores associados, 1997.

EMENTA DA DISCIPLINA METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA:

Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.

REFERÊNCIAS

BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, E. M. , MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SAMPIERI, Roberto H. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Mc Graw Hill/ Bookman, 2015

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Maria Cecília M. De (org). **Construindo o Saber – Metodologia Científica**. 22. ed. Papyrus, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 36 ed. Col. Questões da nossa época nº. 13. São Paulo: Cortez, 1998.

LAKATOS, E. M. , MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 7 ed.. São Paulo: Atlas, 2007

MARCONI, M. de A. , LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

UEMA. **Manual de normalização**. São Luís: Eduema, 2014.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA

CH: 60

EMENTA:

Compreensão da língua oral e escrita. Expressão oral e escrita numa abordagem comunicativa.

Fundamentos gramaticais em nível básico.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CARLISI, Karen & Susana Christie. **Tapestry** -listening and speaking 3. Heinle: 2003.
 DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. Impact Topics: 30 **Exciting topics to talk about in English**. Longman, 2001.
 - Encounters English here and now. Beginner. Macmillan. Holden.
 Listening & Speaking. Start. OXFORD.
 Curso prático de Inglês. Disal Editora.
 Dicionário Escolar. LONGMAN.
 Teach Pronunciation. Gerald Kelly . OXFORD.

COMPLEMENTAR:

HARTLEY, Bernard. VINEY, Peter. **New american streamline connections:** an intensive american series for intermediate students. volume 1-2. OxfordUniversity Press, 1995.
 _____. **Destinations:** an Intensive American English Series for Advanced Students. Oxford University Press, 1996.
 Atividades com música para o Ensino de Inglês. Louise Emma Potter e Lígia Lederman. Disal.
 Penguin Readers.And others.
 Play in English. HUB Editorial.
 Planejamento de metas e objetivos em programas de idiomas. Richards. SBS.
 O Ensino de conversação na sala de aula. SBS.
 Listening.Sart. Collins.
 In action Series. English Skills. SBS.
 Easy English. Living Language.

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

CAGLIARI, Luis Carlos - **Análise fonológica**. Série lingüística vol.1, Campinas, Ed. do Autor, 1997.

CALLOU, Dinah e LEITE, Ionne - **Introdução à Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1990.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da – **Uma pronúncia do português brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Estudos de fonética do idioma português**. São Paulo: Cortez, 1982.

SILVA, Thais Cristóvão. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

COMPLEMENTAR:

ASSIS, W. L. N. de. **Estudo de curvas entonatórias do português do brasileiro**. Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1995.

CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zanoar, 1994.

CASTRO, M. C. D., **O aspecto das vogais na fala do sertanejo da região de Balsas-MA**, Dissertação (Mestrado). UFG: Goiânia. 2008.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

COUTO, Hildo Honório do. **Fonologia e fonologia do português**. Brasília: Thesaurus, 1997.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, fonologia e ortografia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**CH:** 60**EMENTA:**

Aspectos gerais do processo ensino aprendizagem. Produtos de Aprendizagem. As relações de força no contexto educacional. Dificuldade de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

PERINI, SILVA. **Psicologia da Educação**: A observação científica como metodologia do estudo, 2 ed. São Paulo : Paulinas, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima. Silveira Nascimento, Rosimary. **Psicologia da Aprendizagem**: processos, teorias e contextos. 3 ed. Brasília : Liber Livro. 2011.

SMITH, Corinne. **Dificuldades de Aprendizagem de A-Z**: guia completo para educadores e pais. Porto Alegre: Penso, 2012.

COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Dinah Martins de Souza .**Psicologia da Aprendizagem**. 30ª. ed. Petrópolis, Rio de

Janeiro:Vozes, 2000.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Escolar**. 5ª ed. São Paulo, Ática, 2000.

COLL, César.(et al). **O Construtivismo na sala de aula**. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. V.2.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; Coelho, Maria Teresa.12. ed.**Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática,2001

BOCK, Ana Mercês. (et al). **Psicologias**: uma Introdução ao Estudo da Psicologia. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

NOVAIS, Maria Helena. **Psicologia da educação e prática profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

TELES ,Antonio Xavier. **Psicologia moderna**. 35. ed. São Paulo:Ática, 2001

DISCIPLINA: EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA– NÍVEL BÁSICO	CH: 60
<p>EMENTA:</p> <p>Aquisição das habilidades linguísticas na expressão oral e escrita, em uma abordagem comunicativa, por meio de situações do cotidiano. Discussões temáticas de cunho social. Treinamento de estruturas básicas contextualizadas. Leitura e interpretação e produção de textos simplificados em nível básico.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>CARLISI, Karen & Susana Christie. Tapestry Listening and Speaking 3. Heinle, 2003.</p> <p>CRAIG Thaine. Cambridge Academic English: an integrated skills course for EAP - Intermediate. CUP. New York: 2012</p> <p>DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. Impact topics: 30 exciting topics to talk about in English. Longman, 2001.</p> <ul style="list-style-type: none"> - True Colors-Basic . Jay Maurer & Irene Schoenberg. LONGMAN. - OXFORD Advanced Learner’ s dictionary. - OXFORD. Tactics for listening. J. Richards. - New English File I. OXFORD. - Action Games. SBS. 101 fun ways to practice English Grammar. - Speak up (magazine); - Interchange I. Cambridge. - Fale tudo em Inglês. Disal. <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>HARTLEY, Bernard. VINEY, Peter. New American streamline connections: an Intensive American Series for Intermediate Students. volume 1-2.OxfordUniversity Press, 1995.</p> <p>_____. Destinations: An intensive American English series for advanced students. Oxford University Press, 1996.</p> <p>Penguin Readers:</p>	

-The Pearl Girl. And others books.

Combinando palavras em Inglês. Denilson de Lima. DisalEditora.

- PLAYS. PHOTOCOPIABLE. Jane Miles.
- NORDVALL. Karl. Everyday Survival English. Publishing.
- Active English Grammar. Garrett Byrne/ David Charlton. Compass Publishing.
- Ghouche, Jihad M. Abou. Solte a lingual em Inglês. Disal.
- Inglês em 30 dias. Martins.

Song book. Saslow Joan, Ascher Allen. Top Notch Pop. Longman.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA

CH: 60

EMENTA:

A natureza da Linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das Competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos Cursos de Letras.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos lingüísticos**. São Paulo: Nacional, 1987.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petropolis, RJ: Vozes, 1997.

DUCROT, Oswald, TODOROV, Tzvetan. **Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I: Objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Introdução à linguística II: Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

ILARI, Rodolfo. **A lingüística e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MARTELOTTA, Marcelo E. (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

ORLANDI, EniPulcinelli. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Português ou brasileiro? - um convite à pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

CELSO, Pedro Luft. **Língua e liberdade: por uma nova concepção de língua materna e seu ensino**. Porto Alegre: L&PM, 1985.

KRISTEVA, Julia. **História da lingüística**. Lisboa: Edições 70.

LYONS, John. **Linguagem e lingüística**. Rio de Janeiro, LTC, 1987.

MARTIN, Robert. **Para entender linguística: epistemologia elementar de uma disciplina**. São Paulo: Parábola, 2003.

NEVES, Maria Helena M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60
EMENTA: Sociologia da Educação: Tendências teóricas do pensamento Positivista-Funcionalista, Estruturalista, Crítico-Reprodutivista e sua influência na educação brasileira. Socialização, Família e Educação. Desigualdades Sociais, Exclusão Social e sua interferência na desigualdade e exclusão escolar. A escola e os Movimentos Sociais, Estado, Sociedade e Educação: O Público e o privado e a análise sociológica das políticas na educação brasileira. Análise sociológica do Currículo.	
REFERÊNCIAS: BÁSICA: CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Introdução à sociologia da cultura . São Paulo: Evercamp, 2005. DEMO, Pedro. Sociologia da Educação: sociologia e suas oportunidades . Brasília: OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. Socialização do saber escolar . São Paulo: Cortez, 1990. FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. A escola de trabalho da escola . São Paulo: Cortez, 1991. COMPLEMENTAR: GOH, Maria da Glória. Movimentos sociais e a educação . São Paulo Cortez, 1994. MELLO, Guiomar de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio . São Paulo: Cortez, 1995. RODRIGUES, Neidson. Estado, educação e desenvolvimento econômico . São Paulo: Cortez, 1995. LENHARD, Rudolf. Sociologia educacional . São Paulo: Pioneira, 1985. MEKSENAS, Paulo. Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social . São Paulo: Loyola, 1998.	

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS	CH: 135
EMENTA: Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN's e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.	
REFERÊNCIAS: BÁSICA: AZEREDO, José Carlos de. (org.). Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino . Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	

BONFIM, Maria Núbia Barbosa et. al. (org.) **Ensino de língua portuguesa:** entre documentos, discursos e práticas. São Paulo: Humanitas, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Básica.** Brasília, 2001.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio:** Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos:** passo a passo. AMAE educando. Belo Horizonte. Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

GANDIN, Adriana Beatriz. **A Organização de Projetos na Escola – Um sonho Possível!** Coleção Fazer e Transformar. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

MOURA, Dácio Guimarães de. BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Antonio Carlos de. **Projetos Pedagógicos Práticas Interdisciplinares:** Uma Abordagem para os Temas Transversais. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

PACHECO, José Augusto. **Currículo:** teoria e práxis. Porto: Editora Porto, 2002.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares.** São Paulo: Cortez, 2005

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular.** In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). **A educação na perspectiva construtivista:** reflexões de uma equipe interdisciplinar. 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula:** relato de uma experiência. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos:** intervenção no presente. *Presença Pedagógica.* Belo Horizonte: Dimensão, 1996. v. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade:** um novo paradigma curricular. In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). **A educação na perspectiva construtivista:** reflexões de uma equipe interdisciplinar. 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

RAIÇA, Darcy (Org.). **A prática de ensino:** ações e reflexões. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000.

DISCIPLINA: DIDÁTICA	CH: 60
EMENTA:	
Contextualização da Didática. Campo de ação da Didática. Componentes da ação pedagógica. Tendências pedagógicas da prática escolar. Planejamento educacional. Execução do planejamento. Recursos de ensino-aprendizagem. Conhecimentos e análise da prática pedagógica do Ensino Fundamental e Médio.	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

CANDAU, Vera Maria. (org). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **Rumo a uma nova didática**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MASETO, Marcos. **Didática. A sala de aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANA. **Por que planejar? Como Planejar ?** Currículo-Área-Aula. 3. ed. Petrópolis.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação. Tradução: Roneide Venâncio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEMONS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura moderna. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

MORAN, José Manuel; MASETO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LÍRICO E O ÉPICO.	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

AUERBACH, Erich. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almeida, 1979.

BONNICI, Thomas. ZOLIN, OsanaZolin (org.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2. ed. Maringá: Eduem, 2005.

BRANDÃO, Saulo. FROTA, Wander Nunes. Koch, Ana Maria (org.). **Literatura de subversão**: três

estudos. In: O experimentalismo em Feliz ano novo. CARVALHO, Ana Cristina. Recife: Edições Bagaço, 2008.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os Clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CÂNDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. São Paulo, Martins, 1964.

COSTA, Lígia Militzda. **A poética de Aristóteles – mimese e verossimilhança.** São Paulo: Ática, 1992.

COMPLEMENTAR:

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1:** prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 1995.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 2:** teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

GENETTE, Gérard. **Discurso da narrativa.** 3. ed. Lisboa: Vega, 1995.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes.** Francisco Alves, Vols. 1 e 2. Ed. revista e ampliada – Rio de Janeiro, 1982.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária.** São Paulo: Melhoramentos, 1975.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários.** São Paulo: Cultrix, 1992.

PAZ, OTÁVIO. **O arco e a lira.** São Paulo: Cosac Naify, 2002.

REIS, Carlos. LOPES, Ana Cristina M. **Dicionário de narratologia.** 7. ed. Coimbra: Almedina, 2002.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura:** introdução aos estudos literários. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

REUTER, Yves. **A análise da narrativa:** o texto, a ficção e a narração. Trad. Mário Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da literatura.** São Paulo: editora Ática, 1986.

TODOROV, Tzvetan. **Poética da prosa.** Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

BARROS, D. L. P. de. Estudos do Discurso. In: FIORIN, José Luiz. **Introdução à Linguística II: Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 187-219.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **Em busca do sentido: estudos discursivos**. São Paulo: Contexto, 2008.

GARCIA, J. M. **Análise do Discurso Crítica: uma perspectiva de trabalho**. In: VIEIRA, Josênia Antunes & SILVA, Denize Elena Garcia (orgs.). **Práticas de Análise do Discurso**. Brasília: Plano Editorial: Oficina Editorial do Instituto de Letras, UnB, 2003. p. 191-216

COMPLEMENTAR:

ALDRIGUE, Ana Cristina de S. & ALVES, Eliane Ferraz (orgs.). **Diálogos heterogêneos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BARTHES, Roland. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 2007.

BONFIM, João Bosco B. **A fome que não sai no jornal: o discurso da mídia sobre a fome**. Brasília: Plano Editora, 2002.

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA**CH:** 60**EMENTA:**

Estudo teórico-prático fundado na revisão crítico-reflexiva da descrição morfológica e sintática proposta pela Gramática Tradicional Contemporânea, na relação com a Gramática Descritiva e a Funcional.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

CARONE, F. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Coordenação e Subordinação - Confrontos e Contrastes**. São Paulo: Ática, 2000.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. de & KOCH, I. V. (1989). **Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e, KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1993.

UCHÔA. C. E. F. **O ensino da gramática: caminhos e descaminhos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

COMPLEMENTAR:

CASTILHO, A. T de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Padrão, 1992.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. São Paulo: Manolo, 2004.

VILELA, M. & KOCH, I. V. (2001). **Gramática da língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Coimbra: Almedina.

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA**CH:** 60

INGLESA	
<p>EMENTA:</p> <p>Mecanismos de produção da fala. O sistema fonológico inglês. Inventário e produção dos fonemas do inglês. Sistema de transmissão fonética. Past Tense Ending. Sibilant Endings. Estudo fonético com apoio do laboratório de multimídia: entonação. Expressões idiomáticas.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ACCURATE ENGLISH: a complete course in pronunciation. Regents Prentice Hall, 1993.</p> <p>AVERY, Peter & EHLICH, Susan. Teaching American English pronunciation. Oxford: 1995.</p> <p>DALTON, C.; SEIDLHOFEN. Pronunciation. Oxford University Press, 2001.</p> <p>GILBERT, Judy B. ClearSpeech: pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge, 2005.</p> <p>HARDCASTLE, William J. & LAVER, John. The Handbook of phonetic sciences. Wiley-Blackwell. 1999</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>GILBERT, Judy B. Clear Speech from the Start. Cambridge, 2005.</p> <p>JOHNSON, Keith; LADGEFOGED, Peter. A course in phonetics. Cengage Learning: 2010.</p> <p>LADGEFOGED, Peter; MADDIESON, Ian. The sounds of the word's language. Wiley-Blackwell, 1996.</p> <p>LADGEFOGED, Peter. Vowels and consonants: an introduction to the sounds of languages, Wiley Blackwell, 2005.</p> <p>LANE, Linda. Focus on pronunciation. Addison-Wesley Publishing, 1993.</p> <p>LAVER, John. Principles of phonetics. Cambridge, 2002.</p> <p>MURCIA, M.C. et al. Teaching pronunciation: a reference for teachers of English speakers of other languages. Cambridge, 1996.</p> <p>PENNINGTON, C. Martha. Phonology in English language teaching. Longman, 1996.</p>	

<p>DISCIPLINA: PRÁTICA ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA</p>	<p>CH: 135</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ANTONIO CÂNDIDO. Formação da literatura brasileira. V.I e II. Belo Horizonte: Itatiaia, 1996.</p> <p>FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco. Para entender o texto. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.</p>	

LYONS, John. **Linguagem e Lingüística**. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 1987.

KOCK, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOCK, Ingedore G. Villaça et al. **Intertextualidade – diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2006,

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português**. São Paulo: Ática, 1998.

POSSENTI, Sírio. A língua como espetáculo. In: GREGOLIN, Maria do Rosário (org.). **Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo**. São Carlos: Claraluz, 2003.

TERRA, Ernani., NICOLA, José de. **Práticas de linguagem – leitura e produção de textos**. São Paulo: Scipione, 2001.

COMPLEMENTAR:

CAVALCANTI, Marilda C. **Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática**. Campinas: UNICAMP, 1989.

GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. **Linguística e ensino de português**. Trad. de Rodolfo Ilari, Coimbra: Almedina, 1985.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

VOGT, Carlos. **Linguagem, pragmática e ideologia**. São Paulo: Hucitec, 1989.

DISCIPLINA: EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA– NÍVEL INTERMEDIÁRIO	CH: 60
<p>EMENTA:</p> <p>Aquisição das habilidades linguísticas na expressão oral e escrita, em uma abordagem comunicativa, por meio de situações do cotidiano. Discussões temáticas de cunho social. Treinamento de estruturas de nível intermediário e contextualizadas. Leitura e interpretação e produção de textos em nível intermediário.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>Encounters english here and now. Intermediate. Macmillan. Holden.</p> <p>15 minutes in English. Publifolha.</p> <p>Melhore o seu Inglês. Disal. JiadAbouGhouche.</p> <p>New English File –Intermediate. OXFORD.</p> <p>Dicionário Escolar. LONGMAN.</p> <p>Grammar for English Language. Parrot. Cambridge.</p> <p>American Accent training: Grammar . Barron’s.</p> <p>Listening and Speaking. OXFORD.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>Aprenda Inglês cantando e aprenda a cantar em Inglês. CrisGontow& Carlos Gontow. Disal.</p> <p>Penguin Readres- The Troy Stone. And others.</p> <p>Teach Pronunciation. Gerald Kelly. LONGMAN.</p> <p>Video Book Interchange II. Richards. OXFORD.</p>	

Intermediate English Vocabulary. Linda Schike. Cambridge.
Intermediate. OXFORD.

EMENTA DA DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA E O GÊNERO DRAMÁTICO	CH:60
<p>EMENTA: Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária.</p>	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA: BONNICI, Thomas. ZOLIN, OsanaZolin (org.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 2. ed. Maringá: Eduem, 2005. BRANDÃO, Saulo. FROTA, Wander Nunes. Koch, Ana Maria (org.). Literatura de subversão: três estudos. In: O experimentalismo em Feliz ano novo. CARVALHO, Ana Cristina. Recife: Edições Bagaço, 2008. D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa.São Paulo: Ática, 1995. D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995. GENETTE, Gérard. Discurso da narrativa. 3. ed. Lisboa: Vega1995., PAZ, Otávio. O arco e a lira. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012. REIS, Carlos. LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de narratologia. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2002.</p> <p>COMPLEMENTAR REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. REUTER, Yves. A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração. Trad. Mário Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002. SOUZA, Roberto Acízelo. Teoria da literatura. São Paulo: editora Ática, 1986. TODOROV, Tzvetan. Poética da prosa. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003. https://lusopatia.files.wordpress.com/2012/07/claricelispector-lac3a7osdefamc3adlia.pdf http://www.releituras.com/clispector_aniversario.asp http://www.releituras.com/guimarosa_margem.asp http://www.releituras.com/machadodeassis_cartomante.asp http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000265.pdf http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn005.pdf http://www.releituras.com/i_eleonora_lftelles.asp http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn007.pdf http://machado.mec.gov.br/images/stories/pdf/contos/macn003.pdf http://www.releituras.com/lftelles_menu.asp http://www.releituras.com/lftelles_natal_imp.asp</p>	
DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA (DAS ORIGENS AO REALISMO)	CH: 60

EMENTA:

Era medieval: poesia e prosa; Humanismo: historiografia, teatro, poesia, novela de cavalaria; Era clássica: Classicismo, Barroco, Arcadismo: poesia e prosa: Era Romântica; Romantismo: poesia e prosa: primeiro, segundo e terceiro momentos;

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

_____. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1980.

MEDEIROS, Lênia Márcia de. **A literatura portuguesa em perspectiva**. V. I. São Paulo: Atlas, 1992.

COMPLEMENTAR:

MIRANDA, José Fernando. **Ressurgimento**. Porto Alegre: Sagra, 1987.

OLIVEIRA, Cândido de. **Súmulas de literatura portuguesa**. São Paulo: Biblos. s.d.

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA (DAS ORIGENS AO ROMANTISMO)	CH: 60
EMENTA: Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo. Romantismo.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 2010.	
COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	
MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através de textos . São Paulo: Cultrix, 2011.	
PROENÇA FILHO, Dominício. Estilos de época na literatura . São Paul: Ática, 2008.	
COMPLEMENTAR:	
ARRIGUCCI, D. Jr. Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	
BARBOSA, J. A. de. A metáfora crítica . São Paulo: Perspectiva, 1974.	
BOSI, A. O ser e o tempo na poesia . São Paulo: Cultrix, 1983. CAMPOS, H. Metalinguagem e outras metas . São Paulo: Perspectiva, 2002.	
DISCIPLINA: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA	CH: 60
EMENTA: Evolução da Educação no Brasil, políticas e planos. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes a Base da Educação Nacional nº 9.394/96. A Educação Básica na atual LDB. A Política de Formação dos profissionais da Educação. A educação no Estado do Maranhão: uma análise.	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 15. e.d. São Paulo: Moderna. 2002.

BANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp. 2004.

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério**. Lei nº. 9.424/96. MEC, 1996.

COMPLEMENTAR:

MARANHÃO. **Sistema de Estado da Educação Plano decenal de Educação para todos**. São Luís: SSEDUC/SIDGE, 1994.

_____. **Diretrizes e Estratégias para política Educacional do Estado do Maranhão**. São Luís: GDM, 2000.

_____. **Proposta de Municipalização de Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Estado do Maranhão**. São Luís: SEEDUC, 2005.

PARO, Vitor Henrique (org). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

CARNEIRO, Moaci Alves, **LDB Fácil Leitura Crítico – compreensiva: Artigo a Artigo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	CH: 135
EMENTA: Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna. Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de produção de textos orais e escritas. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.	
REFERÊNCIAS: BÁSICA: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística Aplicada – Ensino de línguas e Comunicação . Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2005. _____. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . Campinas, SP: Pontes Editores. 4. ed, 2007. _____. Análise de Abordagem como Procedimento Fundador de Auto-Conhecimento e Mudança Para O Professo de Língua Estrangeira . In: ALMEIDA FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aprendendo com os erros: uma perspectiva	

comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: UFG, 1997.

FILHO (Org). **O Professor de Língua Estrangeira em Formação.** 2. ed., Campinas, SP: Pontes, 2005. (p.11-27).

FREITAS, Maria Adelaide de et al. **Educação e Ensino de Língua Estrangeira hoje: Implicações Para a Formação de Seus Respetivos Profissionais e Aprendizes.** In: Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Abraão (Org). Campinas, SP: Pontes Editores, ArteLíngua, 2004.

COMPLEMENTAR:

KRASHEN, S.D. **Principles and practice in second language acquisition.** Oxford University Press, 1982.

LEFFA, Wilson J. Metodologia do Ensino de Línguas. In: BOHN, H.I; VANDRESON, P. **Tópicos em Linguística Aplicada: O Ensino de Línguas Estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MAIA. A.M.B. de. **Análise Comparativa/Contrastiva das Abordagens Gramatical e Comunicativa.** In: Desempenho. Revista dos mestrados em Linguística Aplicada da UnB. Nov. 2002, nº 01.

HOLDEN, Susan. **O ensino de língua Inglesa nos dias atuais.** São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2012.

_____. **Texto e a construção do sentido.** São Paulo: Contexto, 2012.

LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa.** Curitiba: Ibepex.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Mendes, Edleise.- Cunha, José Carlos (Orgs.). **Práticas em sala de aula de línguas: Diálogos necessários entre teorias e ações situadas.**

OLIVEIRA, Antônio Carlos de. **Projetos Pedagógicos: práticas interdisciplinares : uma abordagem para temas transversais.** São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

OLIVEIRA E PAIVA. Vera Lúcia. **Práticas de Ensino e Aprendizagem de Inglês com foco na Autonomia.** Campinas SP: Pontes Editores, 2010.

COMPLEMENTAR:

KRASHEN, S.D. **Principles and practice in second language acquisition.** Oxford University Press, 1982.

KLEIMAN, Angela B. & MORAES Silva. **Leitura e Interdisciplinaridade.** Mercado de Letras.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade qual o sentido ?** Paulus.

FAZENDA, Ivani. **Didática e Interdisciplinaridade.** Papirus

LEFFA, Wilson J. **Metodologia do Ensino de Línguas.** In: BOHN, H.I;

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leituras em Inglês.** Texto Novo.

MAIA. A.M.B. de. **Análise Comparativa/Contrastiva das Abordagens Gramatical e Comunicativa.** In: Desempenho. Revista dos mestrados em Linguística Aplicada da UnB. Nov. 2002, nº 01.

<p>NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. Interdisciplinaridade Aplicada</p> <p>SILVA Wagner Rodrigues. Letramento e fracasso escolar.</p> <p>VANDRESON, P. Tópicos em Linguística Aplicada: O Ensino de Línguas Estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.</p> <p>VENTURA, Montserrat & HERNANDEZ Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalhos.</p>

DISCIPLINA: SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60
EMENTA:	
Estudo da semântica uma dimensão discursiva, abordando-se a construção dos efeitos de sentido literal e inferencial, e em sua dimensão textual, analisando-se a expansão proposicional do texto, explícita e implicitamente.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
GUIRAUD, Pierre. A semântica. Trad. Mascarenhas, Maria Elisa. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.	
GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (orgs.). Análise do discurso: as materialidades do sentido. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.	
GREIMAS, A. J. Semântica estrutural. São Paulo: Cultrix, 1976.	
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2004.	
COMPLEMENTAR:	
CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à lingüística. Rio de Janeiro: Globo, 1998.	
LOPES, Edward. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995.	
MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). Semântica. In: Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. vol 2. São Paulo: Cortez, 2001.	
OLIVEIRA, R. Semântica formal. Campinas: Mercado de Letras, 2001.	
RECTOR, Mônica; YUNES, Eliana. Manual de semântica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.	

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA – DO SIMBOLOSMO ÀS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS	CH: 60
EMENTA:	
Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) contemporânea: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cutrix, 1997.	
COUTINHO, Alfrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.	
MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através de textos. São Paulo: Cultrix, 1995.	

COMPLEMENTAR:

PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 1999.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA (do Realismo ao Modernismo)	CH: 60
EMENTA:	
Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Realismo ao Modernismo: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. Tempos da Literatura Brasileira . São Paulo: Ática, 2001.	
BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética : a teoria do Romance. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.	
BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 2000.	
D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto : Prolegômenos e teoria narrativa. São Paulo: Ática, 2000	
MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2000.	
MOISÉS, Massaud. A análise literária . São Paulo: Cultrix, 1981	
COMPLEMENTAR:	
CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José aderaldo. Presença da literatura brasileira . I. Das origens ao Realismo. São Paulo: DIFEL, 2010.	
ROMERO, Sílvio. História da literatura brasileira . Rio de Janeiro: J. Olympio, 2005.	

EMENTA DA DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA (DAS ORIGENS AO PERÍODO ELISABETANO)

EMENTA:

Visão panorâmica da formação do povo e da língua, desde OldEnglishPeriod, com Beowulf e as baladas de fronteira. Os peregrinos de Chaucer. Diferentes versões das aventuras cavaleirescas da corte do Rei Arthur. A época Elizabetana. Aspectos da literatura antes e depois de Shakespeare até o século XVII.

BIBLIOGRAFIA:**BÁSICA:**

CEVASCO, Maria Elisa and SIQUEIRA, Valter Lellis, **Rumos da Literatura Inglesa**. Ed. English Literature, YES. Editora Ltda.

A Brief View of British Literature. Produced by CCAA. Waldir Lima Editora.

THORNLEY, G. C. & ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature**. China. Longman, 2003

COMPLEMENTAR:

STEVENSON, Jay. **English Literature**, Alpha Ltda.

TIBBLE, Anne. **The Story of English Literature - A Critical Survey**. Printed in Great Britain by Redwood Burn Limited. 1970

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA

CH: 60

EMENTA:

Estudo das estruturas morfológicas básicas. Regras de formação das palavras. Morfologia verbal e nominal. Tipos de constituintes da sentença. Os padrões de sentença. Elementos da construção da sentença. Tipos de sentenças – sentenças simples, compostas, sentenças complexas e sentenças composta-complexas. Leitura e compreensão textual nível intermediário.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

AZAR, Betty S. & Stacy A. Hagen. **Understanding and using English grammar**. Pearson Longman, 2009.

BOLTON, David; Noel Goodey. **Trouble with prepositions, articles, nouns and Word order?** Delta publishing, 2000.

CRAIG, Thaine. **Cambridge Academic English: an integrated skills course for EAP - Intermediate**. CUP. New York: 2012

COLE, Tom. **The article book**. The University of Michigan Press, 2009.

DUNMORE, Charles W. **Studies in etymology**. Focus Information Group, 1993.

MILLER, JIM. **An introduction to English syntax**. Edinburgh University Press. Edinburgh: 2002

COMPLEMENTAR:

FUCHS, Marjorie; MARGARET, Boner. **Grammar Express – intermediate**. Longman, 2002.

HOGUE, Ann; OSHIMA, Alice. **First steps in academic writing**. Longman, 2007.

JACOBS, Roderick A. **English syntax**. OUP, 1995.

LINDNER, MAUREEN. **Homeworkers help: English language & composition**. Career Press, 2005.

MURPHY, Raymond. **Review advanced grammar in use**. Cambridge, 2009.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**. Cambridge, 2009.

MURPHY, Raymond. **Grammar in use: reference and practice for intermediate students of English**. Cambridge, 2009.

PARROT, Martin. **Grammar for English language teachers**. Cambridge, 2000.

DISCIPLINA: EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA– NÍVEL AVANÇADO	CH: 60
EMENTA: Desenvolvimento da competência comunicativa de nível avançado em língua inglesa. Ampliação do conhecimento de vocabulário e de estruturas linguísticas e funções comunicativas e de atividades de prática comunicativa. Ênfase na leitura e análise de textos de fontes diversas. Aprimoramento de habilidades de produção e compreensão oral e escrita.	
REFERÊNCIAS: BÁSICA: New English File Advanced. Oxford. Clive Oxenden and Christina Latham-Koening. Grammar for English Language Teachers. Martin Parrott. Cambridge. Attitude. Workbook 4. Macmillan. Interchange 3. Jack C. Richards. Cambridge. Fale Inglês como um Americano. Igreja, José Roberto. Editora disal. British and American Culture. Oxford. Real English. Mark Nash and Willians Ramos Ferreira. Disal.	

DISCIPLINA: LUSOFONIA	CH: 60
EMENTA: Abordagem histórica e sociolinguística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação linguística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa identidade e cultura, uma perspectiva literária-histórica: Europa, África, Ásia e América.	
REFERÊNCIAS: BÁSICA: ALVAREZ, M. L. O. Língua e cultura no contexto de português . Campinas: Pontes, 2010. DIAS, M. P. de L. & ROQUE, H. J. Cultura e Identidade, discursos . São Paulo: Ensino Profissional, 2007. ELIA, Silvio. A língua portuguesa no mundo . São Paulo: Ática, 1989. PAGOTTO, E. G. Variação e identidade . Alagoas: EDUFAL, 2004. COMPLEMENTAR: ARAÚJO, A. F. da C. Língua e identidade, reflexões discursivas . Alagoas: EDUFAL, 2007. BASTOS, N. B. & PALMA, D. V. (orgs.) História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX . Rio de Janeiro - RJ: Lucerna, 2004, BASTOS, N. B. Língua Portuguesa em calidoscópico . São Paulo: EDUC / FAPESP, 2004, ELIA, Silvio. Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. PERINI, Mário A. A língua do Brasil amanhã e outros mistérios . São Paulo: Parábola, 2004.	

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA (MODERNISMO ÀS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS)	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) contemporânea: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais. Exercício de monografia

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. **Tempos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ática, 2001.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2000.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e Unidade (1500-1960)**. Vol. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade (1550-1960)**. Vol. II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

FILHO, Domicio Proença. **Estilos de época na literatura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1981.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2000.

COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance**. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990.

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo, Martins, 1964.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa**. São Paulo: Ática, 2000.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária**. São Paulo: Cultrix, 1981.

REIS, Carlos. **O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários**. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

OBRAS LITERÁRIAS:

AMADO, Jorge. **Gabriela, cravo e canela: crônica de uma cidade do interior**. 44. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1971.

ANDRADE, Mario de. **Macunaíma: o herói sem nenhum caráter**. Rio de Janeiro, Villa Rica Editoras Reunidas Limitada, 1993.

ARANHA, Graça. **Canaã**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. 17. ed. São Paulo: Ática, [s.d.]. (Bom Livro).

BRAGA, Rubem. **50 crônicas escolhidas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.

SCLIAR, Moacyr. **O carnaval dos animais**. São Paulo: Ediouro, 2002.

FONSECA, Rubem. **Feliz ano novo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. 23a.edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. 37. ed. revisada. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MACHADO, Aníbal. **A morte do porta-estandarte e Tati, a garota e outras histórias**. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

QUEIROZ, R. de. **O quinze**. 77ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Martins, 1973.

RAMOS, Graciliano. **Angústia**. 39. ed. Rio, São Paulo: Record, 2004.

REGO, José Lins do. **Fogo morto**. 26. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1983.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão**: Veredas. 19ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

RUBIÃO, Murilo. **O pirotécnico Zacarias**. 7ª edição. São Paulo: Ática, 1981.

TELLES, Lygia. **As meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

TREVISAN, Dalton. **O vampiro de Curitiba**. São Paulo: Record, 1965.

VEIGA, J. **A Máquina Extraviada**. São Paulo: Moderna, 2002.

VERÍSSIMO, Érico. **Ana Terra**. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Brás, Bexiga e Barra funda. In:
http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/leit_online/alcantara1.pdf

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA (ENSINO FUNDAMENTAL)	CH: 225
EMENTA: Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.	
REFERÊNCIAS: BÁSICA: BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. A avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FONSECA, Marília (orgs). As dimensões do projeto político pedagógico . Campinas: Papirus, 2001. CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) Pedagogia de projetos: cadernos amae . Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial. CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média . Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda. ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). Técnicas e jogos para aprendizagem de língua estrangeira na sala de aula . Pelotas: Educat, 1999. FURTADO, Maria Sílvia Antunes. Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado . São Luís, 2003. COMPLEMENTAR: HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 21 ed. São Paulo:Cortez, 2002. LUCKESI, Cipriano. C. A avaliação da aprendizagem escolar . 12 ed. São Paulo:Cortez, 2002. MARTINS, Jorge Santos. O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio . 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.	

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua estrangeira. Ensino fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua portuguesa. Ensino fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: introdução.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: temas transversais.

RIOS, Maria de Fátima Serra. **Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva.** São Luís: UEMA, 2000. 3P.

DISCIPLINA: LIBRAS

CH: 60

EMENTA:

Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira v.1: o mundo do surdo em libras – educação.** São Paulo: USP, 2005.

CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. **A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial.** [?], 2004.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão –** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto: curso básico.** Brasília: MEC/SEESP, 2004.

COMPLEMENTAR:

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola editorial, 2009.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras, 1.** Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica.** V.1. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SKLIAR, Carlos. **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA

CH: 60

EMENTA:

Princípios Fundamentais da Linguística Contemporânea. Linguística x Ensino-Aprendizado da Língua Inglesa. Influência da Linguística Aplicada no Ensino da Língua Inglesa como Língua Estrangeira.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento**: reflexões sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das letras, 2001.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). **Linguística Aplicada na Modernidade Recente**: festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

_____ (Org). **Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo, Parábola, 2003.

ROJO, Roxane (Org.) **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda C.(Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas**. *Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura*. Porto Alegre:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. CELANI & PASCHOAL. **Linguística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar**. São Paulo: Educ. 1992.

CELANI, M. A. **Afinal, o que é linguística Aplicada**. In: PASCOAL, M. S. Z. & CELANI, M. A. (orgs.) **Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar**. São Paulo: EDUC-PUCSP, p.15-23, 1992.

CORACINI, Maria José (Org.) **Identidade & discurso**: (des)construindo subjetividades. Campinas: UNICAMP; Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003. CORREA, M.L.G. e KLEIMAN, A. e CAVALCANTI, M.. **Linguística aplicada – suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística (org.)**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

MOITA LOPES, L. M. **Linguística Aplicada na modernidade recente:festschriftpara AntonietaCelani**. São Paulo: Parábola, 2013.

VIEIRA, Josenia Antunes et alii. (Orgs.) **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-6398&lng=en&nrm=iso

Linguagem e Ensino: revista do programa de pós-graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas. Disponível em: <http://revistas.ucpel.tche.br/index.php/rle>.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA (ENSINO MÉDIO)	CH: 180
EMENTA: Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.	
<p>REFERÊNCIAS:</p> <p>BÁSICA:</p> <p>BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino. Vozes, Petrópolis, 1998. 1998.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org.,) Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e apreender. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2. ed.</p> <p>_____. Ensinar e aprender: sujeito, sabores e pesquisa. ENDIPE, Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 2. ed.</p> <p>DELORS, Jacques (organizador). Educação: um tesouro a descobrir.S.Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.</p> <p>PESSOA, Ana Maria Prática de ensino. Editora Pioneira, SP 1994.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CARNEIRO, Moacir Alves. Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio. Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002.</p> <p>DEL RIO, Maria José. Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo. Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p>	

DISCIPLINA: PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA	CH: 60
EMENTA: Regras de pontuação. Erros mais comuns na escrita. O processo da escrita. Orações dependentes – adjetivas e adverbiais. Coesão e coerência. Ensaio: narrativo, comparação e contraste; argumentativo. Desenvolvimento efetivo da competência linguístico-comunicativa. Interação entre desempenho textual e oral. Leitura, análise e produção de textos escritos.	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

AZAR, Betty S. & Stacy A. Hagen. **Understanding and using English grammar**. Pearson Longman, 2009.

BARNET, Sylvan; BELLANCA, Pat; STUBBS, Marcia. **A short guide to college writing**. Penguin Academics, 2002.

CASAGRANDE, June. **It was the best of sentences, it was the worst of sentences**. Ten Speed Press, Berkeley, 2010.

ENGLISH, Andrew K.; ENGLISH, L. Monahan. **North Star: Focus on Reading and Writing: High intermediate**. Longman, 2008.

MILLER, JIM. **An introduction to English syntax**. Edinburgh University Press. Edinburgh: 2002

COMPLEMENTAR:

HOGUE, Ann; OSHIMA, Alice. **Introduction to Academic Writing**. Level 3. Longman, 2007.

_____. **First steps in academic writing** – Level 2. Longman, 2007.

_____. **Writing academic english** Level 4. Longman, 2006.

LINDNER, Maureen. **English language & composition Book**. Martpress, 2005.

PARROT, Martin. **Grammar for English language teachers**. Cambridge, 2000.

WEGMAN, Brenda; KNEZEVIC, Miki. **Mosaic 1 Reading**. Silver Edition, 2007.

EMENTA DA DISCIPLINA LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**EMENTA**

A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, caboverdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

APA Livia et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). **Mia Couto: o desejo de contar e de inventar**. Maputo: Nzila, 2010.

CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.) **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006.

PEREIRA, Amauri Mendes. **África para abandonar estereótipos e distorções**. Minas Gérias: Nandyala, 2011.

PEREIRA, Edilson de Almeida. **Malungos na escola Questões sobre culturas afrodescendentes e educação**. São Paulo: Paulinas, 2010.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica**. Trad. Marcos Soares. São Paulo:

Cosac Naify, 2006.

TUTIKIAN, Jane. Velhas identidades novas – pós colonialismo e a emergência das nações de língua portuguesa. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2006.

COMPLEMENTAR:

BONNICI, Thomas. O pós-colonialismo e a literatura: estratégia de leitura. Maringá: Eduem, 2000.

CEREJA, William Roberto. Literatura Portuguesa: em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa. William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.) . **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

GALANO, Ana Maria et al. (orgs) **LinguaMar: Criações e Confrontos em Português**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997,

GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde - **Literatura em Chão de Cultura**. São Paulo: Atelier, 2005.

SANTILLI, Martia Aparecida. Literaturas de língua portuguesa: marcos e marcas – Cabo Verde. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LINGUA INGLESA (ENSINO MÉDIO)	CH: 180
EMENTA: Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.	
REFERÊNCIAS: BÁSICA: BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino . Vozes, Petrópolis, 1998. 1998. CANDAU, Vera Maria (org.) Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e apreender . Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2. ed. _____. Ensinar e apreender: sujeito, saborese pesquisa . ENDIPE, Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 2. ed. DELORS, Jacques (organizador). Educação: um tesouro a descobrir . S.Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001. PESSOA, Ana Maria Prática de ensino . Editora Pioneira, SP 1994. COMPLEMENTAR: CARNEIRO, Moacir Alves. Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio . Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002. DEL RIO, Maria José. Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo . Porto Alegre, Artes Médicas. 1996. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.	

DISCIPLINA: LITERATURA MARANHENSE	CH: 60
EMENTA: Da Literatura Maranhense: panorama geral – origem, primórdios, formação, movimentos e agremiações. Da poesia maranhense (sec. XIX/XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (sec. XIX/XX): principais autores (as) e obras.	
REFERÊNCIAS: BÁSICA: ABRANCHES, Dunsche. O Cativoiro . São Luís-Ma., Alumar, 1992. BORRALHO, José Henrique de Paula. Terra e Cé de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão . São Luís-Ma.: Fapema/Café e Lapis, 2009. _____. Uma Athenas Equinocial – a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro . BRANDÃO, Jacyntho José Lins. Presença maranhense na Literatura Nacional . São Luís-Ma: UFMA/SIOGE, 1979. CALDEIRA, José de Ribamar. O Maranhão na literatura dos viajantes do século XIX . São Luís-Ma.: AML/SIOGE, 1991. COMPLEMENTAR: CORRÊA, Rossini. Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional . Brasília: Thesaurus/Corrêa & Corrêa, 2001. _____. O Modernismo no Maranhão . Brasília: Corrêa & Corrêa Editores, 1989. JANSEN, José. Teatro no Maranhão . Rio de Janeiro: Gráfica Olympica Editora, 1974. LEAL, Antonio Henriques. Phanteon Maranhense, Ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos . São Luís, 1873. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. Tomos I e II. LOBO, Antonio. Os Novos Atenienses. Subsídios para História Literária do Maranhão . São Luís-Ma. Typografia Teixeira, 1909. MARQUES, César Augusto. Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão . Rio de Janeiro: Fonfon e Seleta, 1970.	

DISCIPLINA: TEORIA DA COMUNICAÇÃO	CH: 60
EMENTA: Comunicação: âmbito e objetivo. Comunicação: arte e tecnologia. Comunicação de Massa. Os signos na comunicação. Os códigos de comunicação	

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

_____. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

COMPLEMENTAR:

HOHLFELD et alli, Antônio. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios como extensões do homem**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

NEIVA Jr., Eduardo. **Comunicação: teoria e prática social**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet: Universidade, 2001.

DISCIPLINA: LITERATURA MARANHENSE**CH:** 60**EMENTA:**

Da Literatura Maranhense: panorama geral – origem, primórdios, formação, movimentos e agremiações. Da poesia maranhense (sec. XIX/XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (sec. XIX/XX): principais autores (as) e obras.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

ABRANCHES, Dunsche. **O Cativo**. São Luís-Ma., Alumar, 1992.

BORRALHO, José Henrique de Paula. **Terra e Cé de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão**. São Luís-Ma.: Fapema/Café e Lapis, 2009.

_____. **Uma Atenas Equinocial – a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro**.

BRANDÃO. Jacyntho José Lins. **Presença maranhense na Literatura Nacional**. São Luís-Ma: UFMA/SIOGE, 1979.

CALDEIRA, José de Ribamar. **O Maranhão na literatura dos viajantes do século XIX**. São Luís-Ma.: AML/SIOGE, 1991.

COMPLEMENTAR:

CORRÊA, Rossini. **Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional**. Brasília: Thesaurus/Corrê&Corrêa, 2001.

_____. **O Modernismo no Maranhão**. Brasília: Corrêa & Corrêa Editores, 1989.

JANSEN, José. **Teatro no Maranhão**. Rio de Janeiro: Gráfica Olympica Editora, 1974.

LEAL, Antonio Henriques. **Phanteon Maranhense, Ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos**. São Luís, 1873. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. Tomos I e II.

LOBO, Antonio. **Os Novos Atenienses. Subsídios para História Literária do Maranhão**. São Luís-Ma. Typografia Teixeira, 1909.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão**. Rio de Janeiro: Fonfon e Seleta, 1970.

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL	CH: 60
EMENTA:	
Reciclagem e desenvolvimento de atividades de fixação de estruturas básicas. Prática escrita, frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia de leitura.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
Dicionário Bilingüe	
MARTIN, Elizabeth A. (Ed)(2003). Dictionary of Law . Oxford University Press.	
Hewings, Martin (2000). Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English . Cambridge University Press.	
MURPHY, Raymond (1998) English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students . Cambridge University Press.	
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal.	
SWAN, Michael. (2005) Practical English Usage . Oxford University Press.	
COMPLEMENTAR:	
MINETT, Dominic Charles & VONSILD, Bjarne Zarate Assis(2005) Legal English: English for international lawyers . São Paulo. Disal.	
MUNHOZ, Rosângela. (2000). Inglês Instrumental: estratégia de leitura . Módulo 1. São Paulo: Textonovo.	
NUNAN, David. (1999) Second language teaching & learning . Massachusetts: Heinle&Heinle Publishers.	
DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO JUVENIL	CH: 60
EMENTA:	

Das origens orientais às tendências atuais brasileiras e maranhenses.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

ALMEIDA, Maria Mendes de. **Quem canta seus males espanta 2:** mais músicas, parlendas e trava-línguas

CADEMARTORI, Lígia. **O Professor e a literatura:** para pequenos, médios e grandes. Autêntica, 2009.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil.** São Paulo: Ática. _____ . **Literatura infanto-juvenil.** São Paulo: Ática.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática. São Paulo: Ática.

LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira:** história & histórias. São Paulo: Ática.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. **Leitura prazer:** interação participativa com a leitura infantil na escola. São Paulo: Paulinas. .

HELD, Jacqueline. **O imaginário no poder:** as crianças e a literatura fantástica. Summus, 1980.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** Pioneira, 1991.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** Pontes, 2010.

COMPLEMENTAR:

MACHADO, Ana Maria. *Bisa Bia, Bisa Bel:* novela. Moderna, 2001.

MEIRELES, Cecília. *Ou Isto ou Aquilo.* Nova Fronteira, 2001.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. *Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola.* São Paulo: Paulinas.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura.* Curitiba: Ibpx, 2010.

ZAHAR. *Contos de Fadas.*

SOUSA, Arguello de Ana. *Literatura Infantil.* Autores associados Editora.

KRAEMER, Maria Luisa. *Histórias Infantis e o lúdico que encantam as crianças.*

DISCIPLINA:FILOSOFIA DA LINGUAGEM

CH: 60

EMENTA:

O signo lingüístico; linguagem e pensamento; problema de significado; detonação e referência.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BRONOWSKI, Jacob. **Um sentido do Futuro,** Brasília-DF, UNB, 1977.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e Persuasão,** São Paulo-SP, Ática, 1985.

MORENO, ArleyR. **Wittgenstein:** os labirintos da linguagem, São Paulo-SP, editora da UNICAMP/MODERNA, 2000.

RECTOR, Mônica. **Para Ler Greimas,** Rio de Janeiro-RJ, Francisco Alves, 1979.

COMPLEMENTAR:

RYLE, Gilbert et al. **Os pensadores,** São Paulo, Nova Cultural, 1989.

SAUSSURE, Ferninand. **Curso de Linguística Geral**, São Paulo, Cultrix.

SIMPSON, Thomas Moro. **Linguagem, realidade e significado**, São Paulo, Livraria Francisco Alves/USP, 1976.

DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA

CH: 60

EMENTA:

Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

REFERÊNCIAS:

BÁSICA:

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos da Filologia Românica**. São Paulo: EDUSP, 2003.

COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

ILARI, Rodolfo. **Lingüística românica**. São Paulo: Ática, 1982.

STÖRIG, Hans Joachim. **Aventura das línguas: uma história de idiomas do mundo**. 4.ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

COMPLEMENTAR:

BUENO, Silveira. **Estudos de Filologia Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1963

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ELIA, Sílvio. **Preparação à lingüística românica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

MELASSO, Janete. **Introdução à prática do latim**. Brasília: UNB, 2002.

NETO, Serafim da Silva. **Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa**. Companhia Editora Nacional.

SILVA, Rosa Virginia Mattos e. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SOUZA, Antônio Cândido Melo e et al. **Estudos de filologia e lingüística**. São Paulo: EDUSP, 1981.

SPAGGIARI, Bárbara & PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios**. São Paulo: Lucerna, 2004.

VASCONCELOS, Carolina M. de. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa: Dinalivros, 1911-1913.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

CH: 60

EMENTA:

Concepção de Educação. Concepção de História e de História da Educação. O contexto sócio-econômico e político da colônia até 1996. As lutas em torno da legislação Brasileira e os movimentos em favor da Educação.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

- ARANHHA, Maria de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna 2000.
- FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. São Paulo: Alínea, 2001.
- FREITAG, Bárbara. **Escola Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes 2000.
- GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2000.

COMPLEMENTAR:

- LIBÂNEO, José Carlos et al. **Educação escola: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Córtes, 2003.
- RIBEIRO, M^a L. S. **História da Educação Brasileira: organização do espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 1999.
- RODRIGUES, Regina Nina. **Maranhão: do europeísmo ao nacionalismo político educação**. São Luís: Sioge 1993.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Moraes 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- TOBIAS, José Antonio. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Ibraga, 1986.

DISCIPLINA: CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA**CH:** 60**EMENTA:**

Análise de manifestações culturais no Brasil ao longo do século XX, considerando a polissemia das práticas culturais que consolidaram o múltiplo universo cultural brasileiro nesse período. A disciplina elegerá expressões históricas de construções culturais que circularam e/ou circulam no cenário brasileiro, tomando como critério de seleção sua contribuição para a construção da brasilidade e das múltiplas características constitutivas da identidade do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS:**BÁSICA:**

- BOSI, Ecléa. **"Cultura de massa, cultura popular, cultura operária"**. In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2^a ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83.
- HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997, p. 51-97.
- RIBEIRO, Darcy. **Teoria do Brasil**. 4^a ed. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1978, Cap I e II até p. 79 (Revoluções Tecnológicas e Configurações histórico-culturais).
- SARTI, Ingrid. **"Comunicação e dependência cultural: um equívoco"**. In: WERTHEIN, Jorge (org). Meios de comunicação: realidade e mito. São Paulo: Editora Nacional, 1979, p.230-251.

COMPLEMENTAR

- BITTENCOURT, José N. **Espelho da nossa história: imaginário, pintura histórica e reprodução no século XIX brasileiro**. In: Revista Tempo Brasileiro 87, out-dez 86. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1986, p. 58-78.

MEDEIROS, Bianca Freire. "**Youdon'thavetoknowthelanguage: Hollywood inventa o Rio de Janeiro**", Cadernos de Antropologia e Imagem, n. 1, Rio de Janeiro, UERJ, 1995, p.117.

PAES, Paulo. **Arcádia revisitada**. In Gregos & Baianos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, p. 242-253.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	CH: 60
EMENTA:	
Educação Inclusiva no contexto de sociedade e da escola pública brasileira. Característica da clientela especial. Implicações para a educação. Organização das diversas formas de atendimento educacional.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
ARANHA, Maria Salete F. A inclusão da criança com deficiência . Criança Especial. São Paulo: Roca, 1995.	
CARVALHO, RostaEdler. A nova LDB e a Educação Especial . Rio de Janeiro, WA, 1998.	
FONSECA, Vitor da. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.	
GAUDERER, Christian. Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento – Guia prático para pais e profissionais. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 1997.	
COMPLEMENTAR:	
GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática . Porto Alegre: ARTMED, 2000.	
JIMENEZ, Rafael Bautista (Coord.) Necessidades Educativas Especiais . Trad. Ana Escoval, Dinalivro, 1997.	
CADERNOS DA TV ESCOLA – EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Mental . Brasília, MEC/SEESP, nº 1, 1998.	
NASCIMENTO, Lílian Cardozo do. Portadores de Altas Habilidades . Jornal da Pestalozzi, V. 4, nº 48.	

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA INDIGENA	CH: 60
EMENTA:	
Representações dos índios na literatura e na imprensa. Os nativos na carta de Caminha e nas crônicas de viagem. O antropofagismo. Os índios na poesia e no teatro de José de Anchieta. Romantismo: a concepção romântica e nacionalista dos índios. Os índios no modernismo. A representação dos índios na imprensa moderna: ideologia e valores.	
REFERÊNCIAS:	
BÁSICA:	
BOSI, Alfredo. Imagens do Romantismo no Brasil. In: GUINSBURG, J. Org. O romantismo . São	

Paulo: Perspectiva, 1978. P. 239-256.

CÂNDIDO, Antônio. O nacionalismo literário. In: **Formação da literatura brasileira** (Momentos decisivos). 2º volume (1750-1836). 4. Ed. São Paulo: Martins, 1971. P. 9-22. 1942.

FERREIRA, Maria Celeste. **O indianismo na literatura romântica brasileira**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949.

FRANCO, Afonso Arinos de Mello. **O índio brasileiro e a Revolução Francesa**: as origens brasileiras da teoria da bondade natural. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

GONÇALVES, Maria da Conceição Osório Dias. **O índio do Brasil na literatura portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII**. Coimbra: Coimbra Editora, 1961.

COMPLEMENTAR

SODRÉ, Nelson Werneck. As razões do indianismo / O indianismo e a sociedade brasileira. In: **História da literatura brasileira**: seus fundamentos econômicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988

6.4. Prática como Componente Curricular Investigativo

De acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, através da Resolução Nº 2/2015 que trata das 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular distribuídas ao longo do processo formativo e, considerando as Normas Gerais de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, defende que a Prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a

A Prática como Componente Curricular ao transcender a sala de aula, o conjunto do ambiente da escola e a própria educação escolar, pode envolver-se com órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino, agências educacionais não escolares, entidades de representação profissional, famílias e comunidade.

No Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas conta-se com três Práticas Curriculares distribuídas ao longo da Estrutura Curricular:

- Práticas de Projetos Pedagógicos
- Prática de Análise Linguística e Textos Literários em Língua Portuguesa
- Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Inglesa

6.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Curso exige que os alunos cumpram uma carga horária de 810 horas de Estágio sendo distribuídas da seguinte forma:

- Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental 225 horas;
- Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental 225 horas;
- Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio 180 horas e;
- Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa Ensino Médio 180 horas.

A carga horária total do Estágio Curricular poderá ser reduzida em até 200 horas, no caso de alunos que comprovem sua atuação como professor na rede de ensino pública e/ou privada.

6.6. Atividades Teórico-Práticas - ATP

O regulamento das Atividades Teórico-Práticas -ATP do Curso de Letras Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão, são atividades a serem realizadas, obrigatoriamente pelos discentes do Curso de Letras em consonância com as Resoluções Nº02/2015 e 1045/2012 – CONSUN /UEMA. Nesse sentido, deverão ser previstas 200 (duzentas) horas destinadas as atividades teórico-práticas.

Pensar a formação na área de Letras pressupõe, antes de tudo, que as atividades de ensino estejam articuladas com outras atividades penitentes ao curso e que devem favorecer a participação nos mais diversificados setores da Universidade. É importante a participação dos alunos em atividades acadêmicas.

As Atividades Teórico-Práticas –ATP são parte integrante do currículo do Curso de Letras, cujo objetivo básico é estimular a busca, por parte do aluno, de experiências que enriqueçam sua vida acadêmica, contribuindo para a sua formação profissional, tendo como objetivo minimizar o hiato entre a teoria e a prática.

De acordo com as correspondências entre horas de atividade e os limites de carga horária, as atividades acadêmico-científico-culturais do Curso de Letras, relacionadas aos objetivos desta Licenciatura, subdividem-se nas categorias abaixo indicadas:

I - Atividades Científicas e de Pesquisa: carga horária máxima de

aproveitamento 120 h. (São todas aquelas atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos, sendo o responsável direto ou não pelo seu desenvolvimento). São consideradas como atividades desta categoria:

- a) Participação em projeto de pesquisa desenvolvido na UEMA, ou outra atividade de iniciação científica equivalente: um semestre de participação corresponde a 30 horas de ATP; carga máxima de aproveitamento de 60 horas;
- b) Publicação de trabalhos (artigos em periódicos científicos e anais de congressos, capítulos de livros e livros): a publicação de um livro corresponde a 60 horas de ATP; a publicação de um artigo ou capítulo de livro corresponde 30 horas; carga máxima de aproveitamento de 60 horas;
- c) Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos e científicos (congressos, seminários, conferências, encontros, etc.): uma apresentação corresponde a 30 horas de atividades complementares; carga máxima de aproveitamento de 60 horas;
- d) Participação em eventos acadêmicos e científicos (palestras, congressos, seminários, conferências, mesas-redondas, etc.): a participação em duas palestras corresponde a 30 horas de ATP; a participação em congresso, seminário, conferência ou encontro (com programação de pelo menos dois dias de duração) corresponde a 30 horas de ATP; carga máxima de aproveitamento de 60 horas, equivalentes a quatro eventos;

II - Atividades de Extensão: carga máxima de aproveitamento 120 h. (São consideradas como de extensão as atividades desenvolvidas que buscam concretizar os princípios contidos na Política Acadêmica da UEMA, bem como aquelas propostas pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras). São consideradas como atividades desta categoria:

- a) Participação em ações sociais, projetos ou atividades de extensão universitária promovidos pela UEMA: cada mês de participação regular (pelo menos um turno por semana) corresponde a 30 horas de ATP; carga máxima de aproveitamento de 60 horas;
- b) Participação em estágios voluntários não-obrigatórios relacionados ao curso de Letras: cada mês de participação regular (pelo menos um turno por semana) corresponde a 30 horas de ATP; carga máxima de aproveitamento de 60 horas.

III - Outras Atividades Acadêmicas: carga máxima de aproveitamento 120 h. (Nesta categoria, classificam-se todas aquelas atividades que podem contribuir para a formação pessoal e profissional do aluno, excetuando-se as disciplinas do currículo). São consideradas como atividades desta categoria:

- a) Participação como discente em cursos de extensão e complementação de conteúdos curriculares, incluindo cursos independentes de língua estrangeira: carga horária mínima de aproveitamento de 30 horas; carga máxima de aproveitamento de 60 horas;
- b) Viagem de estudo e intercâmbio acadêmico-cultural promovida por instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC: 10 dias de atividades regulares junto à instituição visitada correspondem a 30 horas de ATP; carga máxima de aproveitamento de 60 horas;
- c) Participação em programas de monitoria desenvolvidos na UEMA: um semestre de participação corresponde a 30 horas de ATP com carga máxima de aproveitamento de 60 horas.
- d) Participação em atividades artísticas, culturais e esportivas aprovadas previamente pelo Colegiado de Curso, e comprovadas mediante relatório; cada 10 horas correspondem a 30 horas de ATP, com carga máxima de 30 horas.
- e) Participação em seminários, simpósios, mostra acadêmica, *workshops* e outros eventos de natureza acadêmica, aprovados previamente pelo Colegiado do Curso, e comprovados mediante relatório; cada 10 horas de participação correspondem a 30 horas de ATP, com carga máxima de 60 horas.

Validação e registro das ATPs:

- a) Só serão aceitas, para fins de validação e registro no histórico escolar, as atividades devidamente certificadas por documento com informação satisfatória sobre a carga horária de validação pleiteada pelo aluno, como também relatório objetivo de participação nas atividades realizadas;
- b) Do mesmo modo, só serão aceitas, para fins de validação, atividades complementares nas quais a participação do aluno se deu durante o curso de Licenciatura;
- c) A composição dos créditos correspondentes às ATP pode ser efetuada ao

término de cada semestre.

- d) O registro será feito junto à Secretaria do Curso de Letras Licenciatura e, após validação por banca específica, constituída pelo Colegiado do Curso.

A supervisão dos discentes na execução das ATP será designada pelo Departamento de Letras a um professor para cada período letivo.

6.7. Pesquisa

A pesquisa é o mais seguro processo de assimilação e produção intelectual na vida acadêmica, sendo fundamental para que o aluno adquira uma postura crítica na sua formação humana e profissional. Oportunizar ao aluno um convívio com o campo científico é fazer com que este se instrumentalize metodologicamente para o mundo, desenvolvendo nele o interesse pelo conhecimento sistemático e o gosto pelo uso de procedimentos, através dos quais a ciência se interessa.

Os Projetos de Pesquisa do Curso de Letras CESBA/UEMA:

Professor Orientador: Maria Célia Dias de Castro

Título: "As peculiaridades da Microtoponímia dos Municípios do Sul do Maranhão".

Orientando: AIRTON CARVALHO SOUSA

PIBIC/FAPEMA 2014-2015

Professor Orientador: Maria Célia Dias de Castro

Título: "As peculiaridades da Microtoponímia dos Municípios do Sul do Maranhão".

Orientando: AIRTON CARVALHO SOUSA

PIBIC/FAPEMA 2013-2014

Professor Orientador: Maria Célia Dias de Castro

Título: "A Oronímia da Região de Balsas"

Orientando: GEANE MARTINS MENDES

PIBIC/FAPEMA 2014/2015

Professor Orientador: Maria Célia Dias de Castro

Título: "Ler, Pensar e Escrever: desenvolvendo a leitura e a escrita com os alunos do 1º

Ano do CEM Pe. Fábio Bertagnoli.”

Orientando: Tatiane da Silva Lima

PIBIC/FAPEMA : 2012 a 2013

Professor Orientador: Maria Célia Dias de Castro

Título: As Peculiaridades Da Hidronímia da Região de Balsas, Sul do Maranhão

Orientando: Maria de Fátima Barbosa Sousa

PIBIC/FAPEMA: 2012- 1013/ 2013-2014

Professor Orientador: Ana Cristina Teixeira De Brito Carvalho

Título: O Ensino de Literatura no Município De Balsas: Novos Paradigmas

Orientando: Antonia Aparecida Pereira Borges

2013 – 2014Foi Renovado 2014-2015

PIBIC/FAPEMA

Projetos aprovados 2016

Orientador (a) PIBIC	Bolsista	
Marta Helena Facco Piovesan	Thainara de Sousa Maia	O DISCURSO DA VIOLÊNCIA: uma investigação linguística da violência de gênero na Delegacia da Mulher de Balsas-MA
Leonardo Mendes Bezerra	Aroana da Silva Fialho Geane Martins Mendes	Memória e História: as contribuições da Universidade Estadual do Maranhão para o desenvolvimento da região de Balsas.
Ana Patrícia Sá Martins	Ana Cleides Maciel Macedo	As Novas Tecnologias e o Ensino de Língua e Literatura Portuguesa na Formação de Futuros Professores
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho	Geruza Borge da Silva Gleyka Silva Paulo Rosana Nascimento dos Santos	O Ensino da Literatura no Município de Balsas-MA: o papel do livro didático.
Marcia Meurer Sandri	Maria Inês Cabral da Silva	A Variação Linguística Sul-Maranhense: uma análise da

	Jeane Lopes Lira	língua falada em Balsas.
Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner	Layane Pinto do Nascimento Soares	A Compreensão Oral e Escrita no Ensino da Língua Inglesa nas Escolas Municipais de Balsas

A Prof^a Doutora Maria Célia Dias de Castro encontra-se em processo de iniciação - Pós-Doutorado em Linguística, Toponímia, na Faculdade de Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPLL, com o projeto "Atlas Toponímico do Estado do Maranhão, Sul do Maranhão (primeira etapa)" sob a supervisão da prof^a. Dr^a. Aparecida Negri Isquerdo, período agosto de 2016 a julho de 2017.

O Clube Letra Viva é uma pessoa jurídica de direito privado, porém vinculada intelectualmente ao CESBA/UEMA, sob a presidência da prof^a. Maria Célia Dias de Castro, tem como objetivo promover a disseminação da história e da cultura do município de Balsas, principalmente por meio da literatura canônica ou local. O Clube Letra Viva já contribuiu com projetos para lançamento de dois livros: de Luiz Gonzaga e *Balsas Fragmentos de Memórias*, de Edilza Virgínia Pereira. Esse clube mantém reuniões temporárias com seus participantes, pessoas de variados níveis de escolaridade e classes sociais.

O Projeto "Leitura no Campo" está vinculado ao Clube Letra Viva, coordenado pela prof^a. Maria Célia Dias de Castro e já organizou uma biblioteca rural com mais de mil exemplares de livros dos mais variados campos do conhecimento, no povoado Santa Maria, onde há uma escola municipal. Os livros foram doados por pessoas que atenderam à solicitação dessa professora e acreditaram na boa intenção de partilhar conhecimentos com os sertanejos. No momento, o projeto é para a instauração de uma nova biblioteca rural no povoado Baixa Funda.

6.7.1 Grupos de estudos linguísticos e literários.

Atlas Toponímico do Estado do Maranhão: Análise da Macro e Microtoponímia

Este projeto tem como base os estudos onomásticos, mais precisamente do léxico. Assim, tenciona proceder à descrição e à análise do sistema de denominação da macro e microtoponímica deste Estado, atentando para as divisões regionais, com suas respectivas peculiaridades. O objetivo geral é elaborar o Atlas Toponímico do Estado do Maranhão - ATEMA, neste primeiro momento, da região Sul do Maranhão, para,

juntamente com os demais atlas, comporem o Atlas Toponímico do Brasil (ATB).

Os objetivos específicos são: identificar, descrever e analisar os macrotopônimos e os microtopônimos do Estado, na região Sul do Maranhão, com base na perspectiva da onomástica; pesquisar a etimologia desses topônimos; identificar as motivações com base na visão de mundo ecológica que leva(ra)m à escolha de determinado nome; identificar as relações entre os microtopônimos, a população e território e o processo denominador desse sistema que envolve o trinômio Língua/Povo/Território, confeccionar a ficha lexicográfica toponímica desses macro e microtopônimos, assim como a cartografia desses nomes, conforme a metodologia do ATB.

Assim, este projeto se justifica pela necessidade de ampliar essa perspectiva de trabalho, para o que foi pleiteada a primeira etapa do ATEMA, iniciando com a sistematização, interpretação e publicização dos dados a partir das pesquisas no lócus natural do projeto, o próprio sul deste Estado. O projeto foi contemplado com apoio fomento da FAPEMA por meio do Edital 040/2015 - UNIVERSAL. A metodologia toponímica conjuga o levantamento de um recorte geográfico, por meio das cartas geográficas e do inventário lexical presente nas fichas lexicográficas toponímicas com a pesquisa documental. Este projeto resultará na aquisição e disseminação de novos conhecimentos para a pesquisa toponímica, ora tão promissora por ser um campo fértil para a identificação de uma identidade linguístico-cultural da região em pesquisa, o sul deste estado e, conseqüentemente, o estado do Maranhão. Além disso, resultará em novas pesquisas que envolvem professores e alunos, impactando nos processos avaliativos das instituições envolvidas, propiciando investimento na qualificação de professor e de alunos da UEMA e da UFMA, pondo em destaque os estudos multiculturais e transdisciplinares que envolvem essa pesquisa - as inter-relações das disciplinas Linguística, Geografia, História, Etimologia, Estatística, Cartografia; e das IES UEMA-UFMA-UFMS - com a pesquisa e a extensão, assim como os aspectos socioculturais e socioeconômicos do estado do Maranhão.

Vale ressaltar que o desenvolvimento do projeto conta com o apoio de bolsas antes concedidos pelos programas PIBIC/UEMA, PIBIC/FAPEMA e PIBIC/CNPq, como relacionado a seguir.

Grupo de pesquisa Núcleo de Investigação da Narrativa - NINA

O grupo de pesquisa NINA – Núcleo de Investigação da Narrativa privilegia pesquisas em torno da narrativa em um sentido amplo, compreendendo manifestações literárias e não-literárias em seus mais diferentes suportes expressivos, tais como, registro verbal oral e escrito, registro não-verbal, filme, game, quadrinhos, desenho,

grafite, romance gráfico, etc. Espera-se que os estudos mais avançados em relação à investigação da narrativa possam apontar inovações metodológicas que dinamizem o processo de ensino-aprendizagem dos discentes do curso de Letras do CESBA/UEMA, futuros professores de língua e literatura do município de Balsas e da região Sul do Maranhão.

Possui três linhas de pesquisa a saber: 1-Educação, Memória, História Oral e Pluralidade Cultural, que objetiva analisar e refletir sobre as narrativas orais relacionando-as ao desenvolvimento social, ideológico, cultural e educacional com o intuito de historicizar memórias, histórias e identidades; 2-Ensino e aprendizagem de língua e literaturas, que visa refletir sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa no contexto atual e propor intervenções metodológicas que possam contribuir positivamente para a melhoria do ensino-aprendizagem e para o estímulo à leitura e 3-Tradução Intersemiótica, linha de pesquisa que propõe-se a analisar o processo de transposição de narrativas literárias para narrativas fílmicas a partir de uma perspectiva que entende a tradução entre diferentes meios semióticos como um mecanismo produtivo de releitura e atualização da arte e também como estratégia de motivação da leitura e produção escrita. O grupo iniciou-se no primeiro semestre de 2016 e conta com 20 estudantes, graduandos e 12 professores.

Tabela: Indicadores de recursos humanos

FORMAÇÃO ACADÊMICA	PESQUISADORES	ESTUDANTES	TÉCNICOS	COLABORADORES ESTRANGEIROS	TOTAL
Doutorado	1	0	0	0	1
Mestrado	6	0	0	0	6
Especialização	1	0	1	0	2
Graduação	0	15	0	0	15
Outros	0	4	0	0	4

6.8. Programas de Extensão

Segundo as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, uma das finalidades do ensino superior *é promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição.*

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas desenvolve atividades de cunho cultural, artístico, científico e profissionalizante, de acordo com o que propõe a LDB, levando à comunidade local opções de aperfeiçoamento técnico-científico, de entretenimento e desenvolvimento cultural.

O Curso de Letras também preocupado com a comunidade possui cursos de extensão, articulados com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, têm como objetivo intensificar relações transformadoras entre a UEMA e a sociedade, por meio de processo educativo, cultural e científico.

Os Projetos de extensão têm como objetivo difundir e atualizar conhecimentos, sendo abertos à participação da comunidade em geral. São considerados como de extensão todos os cursos que possam constituir instrumentos para um maior acesso ao conhecimento.

Projetos de Extensão CESBA/UEMA: PIBEX

Professor Orientador: Marta Helena Facco Piovesan

Título: Projeto nossa Língua

Orientando: Karoene Rodrigues Moura

Período:1010/1011

Professor Orientador: Marcia Meurer Sandri

Título:Roedores de Livros,

Orientando: Tatiane da Silva Xavier

Período: 2010/2011 2012/2013

Professor Orientador: Marcia Meurer Sandri

Título: Roedores de Livros,

Orientando: Marianne Fernandes da Silva

Período: 2012/2013

Professor Orientador: MelquíadesPacelli Sandes Barros

Título: A língua como objeto de reflexão ou como explorar os recursos linguístico sem proveito da construção dos sentidos do texto.

Orientando: Isabel Cristina Silva Queiroz

Período:1013/1014

Professor Orientador: Marcia Meurer Sandri

Título: Roedores De Livros,

Orientandos: Keila De Sousa Vieira (Bolsista)

Gleika Silva Paulo (Voluntária)

Período: 2014/2015

Professor Orientador: Marta Helena Facco Piovesan

Título: Projeto Contando Histórias

Orientando: Jackeline Souza da Silva

Período: 1014/1015

Professor Orientador: Laíra de Cássia Ferreira Maldaner

Título: Quadrinhos Turma da Mônica,

Orientando: Solange Lima Ribeiro

Período: 2013/2014

Professora Orientadora: Laíra de Cássia Ferreira Maldaner

Título: Contadores de Fábulas: Incentivo à leitura no 4º ano do Ensino Fundamental

Orientando: Solange Lima Ribeiro

1013-2015

Título: Quadrinhos Turma da Mônica: um incentivo à leitura no 4º do Ensino Fundamental da Escola Municipal Agostinho Neves

Professor Orientador: Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner

Orientando: Solange Lima Ribeiro

Período: 2014-2015

Professor Orientador: Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner

Título: Contadores de Fábulas: Incentivo à leitura no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pe. Cícero

Professor Orientador: Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner

Orientando: Solange Lima Ribeiro

Período: 2015-2016

Título: Contadores de fábulas: um incentivo à leitura em língua portuguesa e língua inglesa no 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Pe. Cícero

Orientando: Letícia Raquel Coutinho Mendes

Período:2016-2017

Professor: Leonardo Mendes Bezerra

Título: Jovens Pensadores: desenvolvendo as potencialidades interpretativas, reflexivas e críticas dos alunos por meio da leitura e escrita.

Orientanda: Tatiele pereira da Silva

Período: 1016-1017

6.9. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Não basta que os alunos passem por organizações e práticas apenas com o

olhar de quem observa e segue em frente. O trânsito pelo mundo da Lingüística, da Língua Oral e Escrita, das convenções estabelecidas na análise da sua estrutura, das relações do homem com a arte e com a Literatura, da diversidade de línguas a serem estudadas deve conter a visão integrada de prática delimitada, analisada e argumentada em suas implicações. Diante dos dados da realidade da linguagem que interfere no cotidiano do homem, importa que o acadêmico de Letras seja capaz de redigir um documento voltado para o objetivo de seu interesse, que seja fruto de acurada observação e reflexão, resultado de análise teoricamente consistente.

Nesse sentido o Trabalho de Conclusão de Curso assume caráter de pesquisa científica, isto é, caráter processual de investigação das condições do exercício da profissão e oportunidade de questionamento sobre as práticas em andamento, analisando, comparando, argumentando e teorizando-as à luz da ciência e da realidade.

Formar o profissional não é simplesmente dotá-lo de uma bagagem de conhecimentos e habilidades, mas é levá-lo à competência de aliar a sensibilidade para fatos empíricos à reflexão sobre os sentidos que assumem no conjunto das determinações amplas, que os fazem reais e historicamente situados e que devem ser documentados na instituição.

Para Marques (1992, p. 90), os trabalhos de conclusão de curso não são apenas para contarem como pré-requisito de formação, mas para serem lidos e discutidos através de outras formas de comunicação. Os trabalhos dos acadêmicos necessitam perceber-se como ação coletiva, inserindo-se na obra comum dos educadores, uma obra em que os que principiam se baseiem na experiência dos que os antecedentes ao mesmo passo que trazem alento aos mais antigos e os desafiam a repensarem os próprios caminhos. Para o referido autor, “são nestes momentos de passagem que a educação se faz mais consciente de si mesma e reveladora de sua essencialidade, tanto na celebração dos caminhos andados como na projeção dos passos futuros”.

Este trabalho de pesquisa supõe acompanhamento por professor da área segundo a natureza do tema e a qualificação docente. É apresentado e definido diante de uma banca avaliadora e é condição básica para conclusão do curso (banca pública com professores avaliadores ou apresentação em seminário organizado pelo professor responsável).

O acadêmico elabora um projeto cujo tema prime pela relação ensino-aprendizagem / docência ou que mantenha uma ligação com uma das áreas de formação específica ou de abrangência na área em que tiver mais afinidade, considerando os estudos linguísticos e literários.

O projeto deverá ser transformado em trabalho de conclusão de curso, apresentado nos padrões formais e técnicos de pesquisa científica.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segue o capítulo VI do Art. 88 a 94 das Normas Gerais do Ensino de Graduação.

7 RECURSOS HUMANOS

7.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Licenciatura Plena em Letras constitui-se de:

01 Pós-Doutor fazendo mais um Pós-Doutorado

01 Doutor

05 Mestres fazendo Doutorado (Convênio UEMA/UNISINOS)

05 Mestres

01 Especialista fazendo Mestrado

01 Especialista (Professor seletivado de LIBRAS)

7.2 Nominata do corpo docente com titulação

Nome	Graduação	Pós-Graduação
Maria Célia Dias de Castro	Graduação em Letras- UEMA	Especialização em Docência do Ensino superior- Universidade Cândido Mendes- RJ; Mestre: Mestrado em Letras e Linguística – UFG-Goiânia-GO; Doutorado: Doutora em Letras e Linguística– UFG (Goiás); Pós-Doutorado em Ecolinguística, na Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPLL, UnB, Brasília – DF; Pós-Doutoranda em Linguística, Toponímia, na Faculdade de Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três Lagoas.
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho	Graduação em Letras - UERJ	Especialização em Língua Portuguesa- Faculdades Integradas de

		Amparo; Mestre em Letras- UFPI- Mestrado Acadêmico em Letras; Doutora em Letras, Literatura e Cultura- Estudos comparados (Literatura e Cinema)- UFPI.
Terezinha de Jesus Maia Lima•	Graduação em Administração de Empresas	Mestra em Ciências da Educação-IPLAC/UEMA
Marta Helena Facco Piovesan	Graduada em Letras – UNIFRA/RS	Especialização em Atualização Pedagógica- UFRJ; Especialização em Perspectivas Críticas da Literatura Contemporânea- UEMA; Mestre em Língua Portuguesa UERJ; Doutoranda em Linguística Aplicada- UNISINOS;
Merivan Pereira Melo	Graduação Licenciatura em Letras – UEMA	Especialização em Língua Portuguesa- Faculdades Integradas de Amparo- SP; Mestre em Língua Portuguesa UERJ.
Vanessa Nunes da Silva	Graduação em Pedagogia - UEMA •Graduação em Letras – UEMA	Especialização em Docência Superior – Universidade Cândido Mendes de São Luis; Especialização em Supervisão Escolar- Universidade Cândido Mendes de São Luis; Mestre em Educação- UFTO .
Laíra de Cássia Barros Ferreira Maldaner	•Graduação Licenciatura em Letras- UEMA	Pós-Graduação em Língua Inglesa – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC; Mestre em Língua Portuguesa UERJ; Doutoranda em Linguística Aplicada- UNISINOS;
Melquiades Paceli Sande	•Graduação	Pós-graduação: Metodologia da

s Barros	Licenciatura em Letras-UEMA	Educação Superior- Universidade Estadual do Maranhão UEMA/CESBA; Pós-graduação; Perspectivas Críticas da Literatura Contemporânea- Universidade Estadual do Maranhão UEMA/CESBA; Mestre em Língua Portuguesa UERJ; Doutorando em Língua Aplicada- UNISINOS.
Marcia Meurer Sandri	Graduação Licenciatura em Letras- UEMA	Especialização em Perspectivas Críticas da Literatura Contemporânea – UEMA; Pós-graduação: Metodologia da Educação Superior- Universidade Estadual do Maranhão UEMA/CESBA; Mestre em Língua Portuguesa UERJ; Doutoranda em Linguística Aplicada- UNISINOS.
SuzanCleyde Martins Figuerêdo	Graduação Licenciatura em Letras- UFMA	Especialização em Metodologia do Ensino Superior – UNICEUMA (inconcluso); Especialização em Linguística -UFMA (inconcluso); Mestre em Língua Portuguesa UERJ.
Antônio Paz Landim Neto	Licenciatura Plena em Filosofia- UECE	Especialização em Planejamento Educacional- Universidade Salgado de Oliveira; Especialização em Ciências Sociais: História e Geografia do Brasil; Mestrando em Ciências da Educação - Administração Escolar; Instituição: Instituto Superior de Educação e Ciências – ISEC-Lisboa -

		Portugal.
Ana Patrícia Sá Martins	Graduação Licenciatura em Letras- UFMA	Especialização em Língua Portuguesa- UEMA; Mestrado em Educação- UFMA; Doutoranda em Linguística Aplicada- UNISINOS.
Leonardo Mendes Bezerra	Graduação- Filosofia – PUC- Goiás Graduação em andamento em Pedagogia – UNINTER-PR	Especialização em Docência Superior- Faculdade de Goiás; MBA em Pedagogia e Psicopedagogia Empresarial ESAB- ES; Especialização em Educação Especial- ISEPRO- PI; Mestrado em Ciências Ambientais- UNIEVANGÉLICA –Goiás.
Sônia Pereira da Cruz	Graduação em História- UEMA	Especialização em História- Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin; Especialização em LIBRAS- Faculdade de Tecnologia Equipe Darwin; Especialização em Atendimento Educacional Especializado- UFCE; Especialização em Psicologia da Educação- UEMA.

7.3 Gestores do Curso

NOME	FUNÇÃO
Marta Helena Facco Piovesan	Diretora do Curso de Letras
Melquíades Pacelli Sandes Barros	Chefe de Departamento
Sângela Dourado Castro Noleto	Secretária do Curso

7.4 Corpo Técnico- Administrativo

O corpo técnico do Curso de Letras da UEMA está constituído de:

- Uma diretora

- Um chefe de departamento
- Um secretário

8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A biblioteca possui atualmente cerca de 4220 (quatro mil, duzentos e vinte) títulos e 7385 (sete mil, trezentos e oitenta e cinco) exemplares. Além disso, a UEMA/CESBA está passando por uma reforma, onde funcionarão as novas instalações da biblioteca, com espaços mais amplos para estudo e pesquisa e lugar adequado para aumentar o acervo.

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

ORD.	INFRAESTRUTURA DO CURSO
1	3 salas de aula equipadas com Datashow e ar condicionado
2	1 sala onde funciona o Departamento
3	1 Laboratório de Línguas
4	1 Auditório

ORD.	EQUIPAMENTOS DO CURSO
1	3 datashows instalados nas salas de aula
2	1 datashow à disposição do Departamento
3	1 notebook
4	3 computadores para os trabalhos administrativos
5	3 impressoras
6	1 laboratório de línguas

9.1. Laboratório

O Curso de Letras da UEMA/CESBA, visando a uma melhoria na qualidade do ensino, possui um laboratório de línguas com modernos equipamentos, a fim de que as atividades acadêmicas, concernentes ao ensino-aprendizagem de língua, possam ser desenvolvidas com eficácia. A revitalização da metodologia no ensino de línguas, através do uso de tecnologias da informação e da comunicação e de materiais de apoio inovadores, ganha mais dinamismo, bem como aperfeiçoa o processo de aprendizagem.

O laboratório de línguas possibilitará o desenvolvimento, no cotidiano do curso, dos conteúdos curriculares das diferentes áreas e disciplinas por meio das diversas tecnologias. A inserção das diversas tecnologias da informação e das comunicações em um curso de formação de professores é importante para a finalidade mais nobre da educação escolar: a gestão e a definição de referências éticas, científicas e estéticas para a troca de negociação de sentido, que acontece especialmente na interação e no trabalho

escolar coletivo.

Os equipamentos que compõem o laboratório se constituem de 25 terminais com bancadas divisórias e frontais e equipamentos de tradução simultânea e gravação com fones de ouvido. 01 videocassete, 02 DVDs players, um projetor multimídia com suporte de teto, 01 tela para projeção, um microcomputador com leitor de gravador de CD e DVD.

UEMEnglish

O UEMEnglish é um curso de inglês oferecido desde 2010 pelo Departamento de Letras da UEMA, campus de Balsas, que acontece no Laboratório de Línguas, exclusivamente aos alunos de Letras da instituição, inclusive àqueles já graduados. A motivação para a criação do curso foi a percepção de que a carga horária destinada ao estudo de língua estrangeira ao longo do Curso de Letras se revela em geral insuficiente para o desenvolvimento da fluência na língua. O UEMEnglish, oferecendo carga horária adicional de 60 horas semestrais, cumpre o propósito de proporcionar aos acadêmicos uma extensão do número de horas de estudo e convívio com a língua inglesa. As horas dedicadas ao UEMEnglish podem ser computadas como AACC's, necessárias à completude do Curso de Letras, porém a adesão ao curso é voluntária. O custo simbólico de \$50,00 (cinquenta reais) por semestre tem o explícito objetivo de permitir o acesso daqueles alunos que, desejando aprofundar seus conhecimentos do inglês, não podem assumir os altos custos de uma escola de línguas. O UEMEnglish disponibiliza três turmas, com aulas de 2,5 horas de duração cada, aos sábados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, propõe-se a atender a comunidade sul maranhense em suas necessidades essenciais, quais sejam, o domínio da expressão, quer como meio de comunicação, quer como veículo de criação.

O Curso de Letras contribui para que nossos jovens ampliem seus conhecimentos nas Línguas Portuguesa e Inglesa, facilitando dessa forma o aprimoramento da língua materna empregada nas diversas modalidades de ensino. Oferece aos profissionais uma consciência crítica que lhes permita adequar o ensino ministrado às necessidades do meio social em que atuam. Além disso, o curso vem estendendo o raio de atividades com trabalhos de extensão e pesquisa, buscando

envolver o cidadão e particularmente, os jovens num ritmo de realização que lhes ofereça perspectivas mais promissoras para o futuro.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva.**

Lisboa: Plátano, 2003.

ANTUNES, I. **Muito Além da Gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola 2007.

AZEREDO, J. C. de. **Fundamentos de gramática do português.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2010.

_____. **Gramática Houaiss da língua portuguesa.** São Paulo: Publifolha, 2008.

BAKTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola, 2016.

_____. **Linguística da Norma**. Ed. Loyola, 2002. São Paulo:

BOURDIEU, Pierre. **Leitura, leitores, letrados e literatura**. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

BRASIL, **Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CEB nº 28/2001.

_____. Parecer CNE/CEB nº 15/98. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**.

_____. Resolução CNE/CEB nº 03/98. **Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio**.

_____. Parecer CNE nº 492/2001. **Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras**.

_____. Resolução CNE/CES nº 18/2002. **Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras**.

_____. Parecer CNE/CP nº 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**.

_____. Resolução CNE/CP nº 001/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**.

_____. Parecer CNE/CP nº 021/2001. **Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**.

_____. Parecer CNE/CP nº 028/2001. **Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 021/2001**.

_____. Resolução CNE/CP nº 002/2002. **Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior**.

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e ação: horizontes reconstrutivos**. São Paulo, Mediação, 2010.

_____. **Saber Pensar é Questionar**. Petrópolis, Editora Vozes, 2005

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 2001.

FERREIRA, Francisco W. **Planejamento sim e não**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.
FONSECA, Luiz. **Novos Paradigmas nos Cursos de Letras e a Formação do Professor de Língua Portuguesa**. Disponível em: <
<http://www.filologia.org.br/xiicnlf/04/08.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Escola e transformação social**. Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

_____. **Literatura e vida nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

KLEIMAN, Ângela B. & Marilda C. Cavalcanti (orgs.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

MARQUES, Mário Osório. **Conhecimento e educação**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1988.

_____. **A formação do profissional da educação**. Ijuí: UNIJUÍ, 1992.

MOITA LOPES, L. P. (org). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. Camargo. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma perspectiva para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Conselho Universitário**. Resolução nº 100/92 – CONSUN/UEMA.

_____. Resolução nº 310/2002 – CONSUN/UEMA.

_____. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**. Resolução nº 050/97 - CEPE/UEMA.

_____. Resolução nº 203/2000 - CEPE/UEMA.

_____. Resolução nº 315/2001 - CEPE/UEMA.

_____. Resolução n° 344/2002 - CEPE/UEMA.

VIEIRA, S.R.; BRANDÃO, S.F. (orgs.). **Ensino de Gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

Vygotsky, L.S. **Construção do Pensamento e Linguagem: As raízes genéticas do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1–Tabela de Pontuação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

ANEXO 2- Normas Gerais Do Ensino De Graduação

ANEXO 3 – Normas Específicas do Estágio Curricular do Curso de Letras

ANEXO 4 – Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002

ANEXO 5 – Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002

ANEXO 6 – Resolução CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002

ANEXO 7 –Resolução nº 313/2002 – CONSUN/UEMA

ANEXO 8 – Resolução nº 565/2005 – CONSUN/UEMA

ANEXO 9 - Resolução nº 360/99- CEE

ANEXO 10 – Resolução nº 322/2003 - CEE

Anexo 1

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES
TEÓRICO-PRÁTICAS -ATP**

Categories	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	Aproveitamento mínimo de CH	Aproveitamento máx. de CH	Data	CH obtida	Créditos
I - Atividades Científicas e de Pesquisa	Participação em projeto de pesquisa desenvolvido na UEMA, ou outra atividade de iniciação científica equivalente.	01 sem. = 45h	90h			
	Publicação de livro	45h				
	Publicação de artigo ou capítulo	45h				
	Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos (congressos, seminários, etc.)	45h 10h				
	Participação em palestra, congresso, seminário, conferência ou encontro.	45h				
II - Atividades de Extensão	Participação em ações sociais, projetos ou atividades de extensão universitária promovidos pela UEMA.	1 mês = 45h	90h			
	Participação em estágios voluntários não-obrigatórios relacionados ao curso de Letras.	1 mês = 45h h				
III – Outras Atividades Acadêmicas	Participação como discente em cursos de extensão, aperfeiçoamento, atualização e complementação de conteúdos curriculares, incluindo cursos independentes de língua estrangeira.	45h	135h			
	Viagem de estudo e intercâmbio acadêmico-cultural promovida por instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC.	10 dias = 45h				
	Participação em programas de monitoria desenvolvidos na UEMA.	01 sem. =45h				
	Participação em atividades artísticas, culturais e esportivas aprovadas previamente pelo Colegiado de Curso.	10h = 45h de AACC				
	Participação em seminários, simpósios, mostra acadêmica, <i>workshops</i> e outros eventos de natureza acadêmica, aprovados previamente pelo Colegiado do Curso.	10h = 45h de AACC				